



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP
2009**

**PATO BRANCO
MARÇO/2010**

Pesquisa e Redação:

Prof^a. Ms. Carla Maria Ruedell
Prof^a. Ms. Carla Wojcikiewicz Caldas Baumer
Prof^a Ms. Heloí Aparecida de Carli
Prof^a. Ms. Marielle Sandalovski Santos

Revisão e Editoração Eletrônica:

Prof^a. Ms. Marielle Sandalovski Santos

Capa:

JOB Comunicação Integrada

Impressão:

Gráfica Xingu
Xingu Gráfica e Editora Ltda
CNPJ 09.031.376/0001-38

R382

Relatório de autoavaliação institucional 2009: Faculdade de Pato Branco - FADEP / Comissão Própria de Avaliação – CPA - - Pato Branco: FADEP, 2010.

93 p.: il. ; 30cm

ISBN: 978-85-98690-08-7

1. Ensino superior – Avaliação Institucional. 2. Universidades e Faculdades – Avaliação institucional – Paraná.
3. Faculdade de Pato Branco – FADEP. I. Comissão Própria de Avaliação CPA. II. Título.

CDD 20. ed. 378.01098162

Bibliotecária responsável: Maria Juçara Silveira CRB-9/1359

FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PATOBRANQUENSE DE ENSINO SUPERIOR
SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO PEDROSO

DIRETOR GERAL
PROF. ELISEU MIGUEL BERTELLI

DIRETOR ACADÊMICO
PROF. TARCÍSIO FULGÊNCIO ALVES DA SILVA

DIRETORA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
JUREMA PADOAN DEMARCO

SECRETÁRIA GERAL
PROF^a. WAINÊS SALETE BASSO

FACULDADE DE PATO BRANCO - FADEP	
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	
Componente	Segmento que representa
Eliseu Miguel Bertelli	Direção Geral
Tarcísio F. Alves da Silva	Direção Acadêmica
Jurema Padoan Demarco	Direção Administrativo-Financeira
Sidinei Pithan da Silva	Corpo Docente
Carla Maria Ruedell	Corpo Docente
Carla M. W. Caldas Baumer	Corpo Docente
Rosilane Maria Svidizinski	Técnico- Administrativo
Juliana Mattes	Técnico- Administrativo
Caroline Franceschetto	Técnico- Administrativo
Cleverton Andrade de Castro	Corpo Discente
Valéria Teixeira	Corpo Discente
Emanoelle Cortoli Battistin	Corpo Discente
Maria Cristina Merlo	Sociedade Civil Organizada
Alcides Benatto	Sociedade Civil Organizada
Alcioneide Rosa de Oliveira	Sociedade Civil Organizada
Heloí Aparecida de Carli	Núcleo de Apoio Pedagógico
Marielle Sandalovski Santos	Coordenação CPA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1. MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	09
1.1 AÇÕES AVALIATIVAS	11
1.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	12
1.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	13
2. POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO	15
2.1 AÇÕES AVALIATIVAS	27
2.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	27
2.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	32
3. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	36
3.1 AÇÕES AVALIATIVAS	44
3.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	45
3.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	46
4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	48
4.1 AÇÕES AVALIATIVAS	50
4.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	52
4.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	53
5. POLÍTICAS DE PESSOAL	55
5.1 AÇÕES AVALIATIVAS	55
5.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	58
5.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	60
6. ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	61
6.1 AÇÕES AVALIATIVAS	63
6.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	63
6.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	64

7. INFRAESTRUTURA	66
7.1 AÇÕES AVALIATIVAS	66
7.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	67
7.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	67
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	69
8.1 AÇÕES AVALIATIVAS	71
8.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	72
8.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	73
9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	75
9.1 AÇÕES AVALIATIVAS	78
9.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS	79
9.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	79
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	81
10.1 AÇÕES AVALIATIVAS	81
10.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS.....	81
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
12. REFERÊNCIAS	93

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade de Pato Branco (FADEP) apresenta por meio deste documento, denominado Relatório de Autoavaliação Institucional 2009, a síntese dos diferentes processos avaliativos vivenciados no último ano pelos sujeitos sociais que, coletivamente, constroem o espaço da Instituição de Ensino Superior - IES.

O objetivo é por a vista o resultado de reflexão realizada pela CPA, solidariamente com a direção da faculdade, coordenadores, comunidade interna e externa sobre a realidade da FADEP, analisando a performatividade do conjunto das ações empreendidas pela instituição com a finalidade de educação superior. Busca-se evidenciar, através dos resultados dos diferentes processos avaliativos institucionais, potencialidades e limites da IES, além da exposição de possíveis soluções para demandas organizacionais.

O presente relatório estrutura-se a partir das dez dimensões avaliativas estabelecidas pela Lei Federal nº 10.861/04, artigo 3º, a saber: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal; a organização e a gestão da instituição; a infraestrutura física; o planejamento e a avaliação institucional; políticas de atendimento aos estudantes; e, sustentabilidade financeira.

A cada dimensão apresenta-se, primeiramente, uma breve caracterização sobre a temática em análise, buscando contemplar os núcleos básico e comum, os feitos específicos da IES, bem como o núcleo de documentação, dados e indicadores, o qual permeia, também, as seções secundárias a respeito de cada dimensão. Após, indica-se as ações avaliativas planejadas e realizadas pela FADEP em função da dimensão em questão, principalmente das avaliações desencadeadas em 2009. Um terceiro momento é o da exposição de fragilidades e potencialidades evidenciadas pelos processos avaliativos para, depois, enunciar as propostas da CPA à gestão institucional. Destaca-se, ainda, a preocupação de, ao longo da discussão, evidenciar a incorporação dos resultados avaliativos pelos órgãos gestores e, logo, gerando transformações nas práticas institucionais.

Neste contexto é válido explicitar, também, que os processos de autoavaliação institucional, ao contemplar as propostas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), revelam a preocupação da FADEP em consolidar uma “cultura avaliativa / formativa”. Nesse sentido, a FADEP compreende que a totalidade dos processos avaliativos qualifica sistematicamente as práticas educacionais, atendendo não só a preceitos legais, mas ao compromisso com a qualidade dos serviços prestados, expressado desde a missão institucional.

1. MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

“Formar e qualificar cidadãos, produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global, a partir de uma perspectiva latino-americana”, eis a missão da FADEP, discurso ação que permeia o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como os demais documentos norteadores das ações da IES.

Por conseguinte, a implementação do PDI materializa as competências administrativa e pedagógica da FADEP para concretizar a missão e a visão da IES. Também aponta a proposta de gestão e de integração entre as atividades-fim e atividades-meio da instituição. De acordo com as metas e as ações institucionais previstas, a estrutura e os procedimentos administrativos, o PDI é posto em prática de forma articulada ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), alinhando as finalidades da IES ao contexto sócio-econômico regional.

Nessa conjuntura, os processos avaliativos institucionais permitem à FADEP questionar os próprios objetivos; perceber a real dimensão do seu desempenho acadêmico e gerencial, bem como desenvolver a capacidade de autocrítica institucional. A autoavaliação norteia-se pelo modo como a FADEP traça seus rumos para alcançar seus objetivos, por isso, não se limita a uma modalidade de avaliação que represente estatisticamente a organização, e sim, constitui-se em uma proposta avaliativa que busca compreender e explicar as relações estruturais e políticas que condicionam a totalidade do fazer institucional.

Os resultados da avaliação institucional apontam parâmetros positivos, sinalizando que a FADEP concretiza as práticas administrativas e pedagógicas em conformidade com os propósitos delineados no PDI e PPI, documentos que carregam em seu cerne na missão e visão institucionais. Uma forma de observar que a missão institucional norteia efetivamente a rotina na IES é a observação da incorporação dos seus fundamentos aos discursos e práticas dos professores, estudantes e funcionários. Os diferentes eventos, projetos, atividades de ensino, extensão, gestão acadêmica e administrativa são planejados em consonância com os princípios da missão. Assim, a formação e qualificação para a cidadania, a produção do conhecimento, o desenvolvimento

social, cultural, científico e tecnológico e a perspectiva latino-americana são elementos dinamizadores que potencializam a legitimidade social da FADEP, a partir de sua missão.

As funções, os órgãos e os sistemas de gestão da FADEP coadunam-se com as metas projetadas no PDI da faculdade. Por meio da observação da realidade e de análise documental é possível constatar que o planejamento administrativo e a organização didático-pedagógica são desenvolvidos em conformidade com os dispositivos regimentais. Estes preconizam a unidade de patrimônio e de administração; denotam a estrutura orgânica como base das unidades intermediárias, denominadas de cursos; indicam a unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão; postulam sobre racionalidade na organização, universalidade no enfoque das áreas dos conhecimentos humanos e de aplicações técnicas e científicas, como também a respeito da flexibilidade de métodos.

No cotidiano da FADEP, o planejamento administrativo e pedagógico é desenvolvido a partir da estrutura organizacional formada por órgãos deliberativos, executivos e normativos. São órgãos deliberativos e normativos: o Conselho de Administração Superior (CAS), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE) e os Colegiados de Curso. São órgãos executivos: a Diretoria Geral (DG), a Diretoria Acadêmica (DA), a Diretoria Administrativo-Financeira (DAF), a Secretaria Geral (SG) e as Coordenações de Cursos.

A implementação das políticas administrativas e pedagógicas efetiva-se mediante ações de planejamento no início de cada semestre letivo; reuniões mensais de colegiado de cursos; reuniões quinzenais entre direção geral, direção acadêmica e direção administrativo-financeira, secretaria geral e coordenações de cursos; reuniões semanais entre as direções; reuniões mensais do COSEPE; reuniões bimestrais do CAS e reuniões bimestrais da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Confrontando-se as metas e ações institucionais previstas com os resultados e encaminhamentos constatados, considera-se que as práticas administrativa e pedagógica da FADEP permitem a implementação do seu PDI.

1.1 AÇÕES AVALIATIVAS

A aferição da Dimensão 1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, no contexto da autoavaliação institucional, ocorre a partir da análise e consequente revisão dos diversos documentos norteadores das práticas gerenciais e pedagógica da FADEP. A análise documental do PDI, do PPI e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs) permite verificar como esses estabelecem relações com a missão e os objetivos institucionais, além de considerar os níveis e seus modos de interação com a realidade no âmbito de inserção da FADEP.

No ano de 2009, diferentes cursos de graduação da IES refletiram sobre seus projetos pedagógicos e realizaram atualizações visando à adequação à realidade regional, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs. A avaliação dos PPCs e as sugestões de mudança partiram dos Colegiados dos Cursos, órgãos com participação docente e discente, e foram apresentadas ao Conselho de Administração Superior, refletindo assim, um movimento de toda a comunidade acadêmica na readequação desses documentos institucionais.

No ano de 2009, o debate a respeito da dimensão 1 também ocupou espaço nas discussões realizadas na IES considerando a visita *in loco* para o credenciamento institucional. Frisa-se que, após a visita de comissão externa de avaliação institucional, a CPA elaborou uma apreciação a respeito desse processo, com base documental e revisão dos resultados de diferentes processos autoavaliativos promovidos pela FADEP. Essa apreciação resultou no Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Credenciamento Institucional.

No ínterim das ações avaliativas institucionais ligadas à dimensão 1, destaca-se, ainda, que a análise e reformulação do PDI e PPI está prevista para o ano de 2012, considerando o calendário do MEC para elaboração de tais documentos institucionais.

1.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A comissão avaliadora externa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ligado ao Ministério da Educação (MEC), para o Recredenciamento Institucional, em sua síntese avaliativa elaborada em 2009, considerou que as propostas constantes do PDI estão implementadas com as funções, os órgãos e os sistemas de administração e gestão adequados ao funcionamento dos cursos e à operacionalização das demais ações institucionais. A comissão externa destacou, também, a efetiva implantação das ações e dos cursos previstos no PDI, configurando um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade, havendo evidências de integração entre metas, ações institucionais, estrutura operacional e procedimentos administrativos que implementam o PDI.

A comissão de avaliação externa constatou em relação à articulação entre PDI e os resultados dos processos de avaliação institucional, e a existência de ações acadêmicas e administrativas geradas após análise dos resultados dos processos avaliativos que: “os resultados da auto-avaliação e das avaliações externas são utilizados como subsídios para a revisão do PDI, e existem ações acadêmicas e administrativas resultantes dos processos avaliativos, configurando um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade. Conforme documentos analisados, entrevistas e reuniões *in loco* foi percebido que o processo avaliativo é realimentado, tanto em nível acadêmico como administrativo, o que denota a articulação entre o PDI e os processos de avaliação. Como exemplos da ação institucional e da ação da CPA, podemos destacar:

- a) o projeto de avaliação das disciplinas pelos discentes;
- b) Seminários Regionais de Avaliação Institucional;
- c) revisão dos instrumentos de avaliação das disciplinas;
- d) autoavaliação discente e docente;
- e) mudança de cunho administrativo, ao transformar o Serviço de Atendimento ao Acadêmico (SAAc) no Programa de Atendimento ao Discente (PADIS);

f) projetos de nivelamento para os diversos cursos oferecidos pela IES como: Comunicação e Produção Textual; Matemática Básica e Ciências Biológicas;

g) criação do curso de Educação Física, modalidade Bacharelado, tendo em vista os resultados positivos na modalidade de Licenciatura e a infraestrutura disponibilizada pela FADEP". (BRASIL, 2009, p. 8).

O conceito atribuído pela comissão de avaliação externa para credenciamento institucional para a dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – foi 3, expressando que os indicadores dessa dimensão configuram um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade. A CPA entende, portanto, que é preciso superar as limitações e, dessa forma, elaborou um relatório onde aponta propostas de avanço institucional, as quais são apresentadas na seção seguinte.

1.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL

Para alterar a situação há pouco descrita, estão entre as sugestões da CPA:

a) Articular, no relatório de Autoavaliação Institucional, de forma mais objetiva, a relação dos processos avaliativos com os propósitos do PDI. Seria promovida, dessa forma, a clareza do relatório quanto às potencialidades e aos limites institucionais frente ao documento norteador das ações e decisões da IES, além de favorecer uma avaliação integradora e em consonância aos princípios propostos pelo INEP/MEC.

b) Reformular o PDI ao encontro das dez dimensões norteadoras do processo de Avaliação Institucional. Nesse tocante, é válido observar que os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas já são utilizados como subsídios para a revisão do PDI, e existem ações acadêmicas e administrativas resultantes dos processos avaliativos, fato comprovado pela própria comissão externa de avaliação institucional para o credenciamento da

FADEP. Porém, a CPA acredita que é possível ir além, reconstruindo o PDI em conformidade com as dez dimensões do SINAES.

c) Buscar, junto à IES, formas de registro das ações institucionais e referências de qualidade dessas. Atualmente, verifica-se, ainda, a falta de instrumentos para documentar de forma padronizada, pelos diferentes setores da organização, tais ações, a fim de viabilizar a compilação dos dados que devem compor os diferentes relatórios institucionais.

d) De um modo muito particular, a maioria dos processos avaliativos da FADEP estão centrados no ensino de graduação. É necessário ampliar e qualificar as práticas avaliativas para diagnosticar em profundidade as ações desenvolvidas em outras instâncias da organização.

e) Rever a formatação dos processos avaliativos institucionais, articulando-os as dez dimensões do SINAES, a partir de referenciais quantitativos, qualitativos e de comparação em diferentes níveis de observação da realidade institucional, visando a uma apreciação que permita comprovar a capacidade e a efetividade do que a IES se propõe.

Vale ressaltar que a continuidade da avaliação da dimensão 1 está prevista para o ano de 2010, com a visita *in loco* para o reconhecimento dos cursos de Direito e Educação Física Bacharelado. Somam-se a isso as discussões internas que estão se reconfigurando a partir das avaliações institucionais e que visam à atualização, até o ano de 2012, do Plano de Desenvolvimento Institucional.

2. POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO

A FADEP traçou sua política para o ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, explicitada no PDI, cujas normas de implementação estão sistematizadas no PPI, de acordo com o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, em seu Capítulo IV, Artigo 43, em que se explicitam as finalidades da educação superior, bem como os princípios que direcionam as estruturas e a organização dessa modalidade de formação.

Desse modo, em nível de IES, assegura-se uma proposta de ensino científico, articulado ao trabalho de pesquisa e investigação, que estimula o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, promovendo, de formas variadas, a divulgação dos conhecimentos construídos.

Restringindo-se ao âmbito de cada curso, a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica têm como fulcro as Diretrizes Curriculares Nacionais para cada graduação, bem como a busca atenta e permanente da inovação da área.

Para isso, de um modo geral, os processos de ensino têm como princípio orientador a interdisciplinaridade, concretizada no esforço de se planejarem e implementarem projetos de trabalho pedagógico, por eixo temático, em cada período, que se dispõe a articular os saberes curriculares, distribuídos nas disciplinas, na especificidade dos diversos cursos ofertados pela FADEP. Tais projetos interdisciplinares, como princípio epistemológico, visam orientar o processo de formação profissional, independente da especificidade do curso de graduação ofertado.

Compreendem-se como trabalho interdisciplinar as diferentes formas de interações entre os campos disciplinares das diversas ciências. O movimento de interação, resultante da comunicação entre as diversas disciplinas dos campos de estudos, possibilita a exploração das proposições de cada campo do saber, no âmbito de sua especificidade e na universalidade de sua gênese. Ou seja, a especificidade dá o caráter singular, único, da disciplina na

totalidade das relações sociais, sendo que a própria gênese do campo disciplinar é oriunda da universalidade dos saberes construídos historicamente.

Operacionalizar a integração dos campos disciplinares em direção a uma perspectiva interdisciplinar pressupõe a incorporação dos princípios da diversidade e da criatividade, no cotidiano pedagógico da IES, pela exploração máxima das potencialidades de cada ciência, bem como pela compreensão e exploração de seus limites. (ETGES, 1993).

O trabalho pedagógico interdisciplinar requer não só a integração das disciplinas no âmbito dos conceitos, mas também nos aspectos metodológicos, já que a interação entre duas ou mais disciplinas pode se constituir a partir de simples comunicação de ideias, fatos, vivências, até atingir o patamar da integração mútua dos conceitos, da terminologia, da metodologia, da organização, da pesquisa, considerando-se que o “objetivo utópico do interdisciplinar é a unidade do saber.” (JAPIASSU, 1992, p. 88 apud FAZENDA et al., 2001).

Assim, pelo princípio da interdisciplinaridade, possibilita-se a formação prevista nas diretrizes curriculares de cada curso de graduação, pela integração dos diferentes campos de estudo, propiciando a articulação das disciplinas de formação básica e da formação específica, profissionalizante, primando pela superação da dicotomia entre teoria e prática.

O conhecimento que se constrói interdisciplinarmente, na simbiose entre teoria e prática, no âmbito do ensino, tendo na pesquisa uma das possibilidades metodológicas e processuais, é levado à comunidade regional e local, por meio das atividades de extensão. Estas têm a dupla função de conduzir até a sociedade o que se desenvolve no espaço da formação superior e trazer para o interior da faculdade o conhecimento que está sendo construído pela população, para que o mesmo seja transformado, investigado, apreendido, enfim, para que a faculdade cumpra seu papel de elemento catalisador da inovação e da promoção da qualidade de vida da sociedade em geral.

Essa política educacional instaurada pela FADEP perpassa todos os processos educativos, norteados pelos Projetos Pedagógicos de todos os cursos de graduação ofertados pela IES.

a) Ensino e Pesquisa

Documentos como o PDI e, mais especificamente, o PPI são referência para a elaboração e a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs) ofertados pela IES. Os PPCs enunciam a concepção de currículo e detalham a organização didático-pedagógica, norteados pelo que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais, para cada curso de graduação ofertado.

Os princípios que subsidiam o trabalho educativo, orientando a prática docente, fundam-se em uma perspectiva humanista. A orientação metodológica para o trabalho pedagógico fundamenta-se no método dialético, estimulando-se a perspectiva interdisciplinar, com a realização de projetos por turma, como desafio a uma ação docente inovadora. Acrescente-se a ênfase dada à prática da avaliação, articulada com o trabalho docente comprometido com a aprendizagem. Tais princípios permeiam o cotidiano das atividades de sala de aula, a partir dos PPCs e planejamentos dos colegiados, traduzidos nos planos de ensino, aprovados nos colegiados de cursos.

No cotidiano da FADEP, o processo educativo defendido pela IES articula a função orientadora do professor à atividade participativa do aluno, num processo de ensino e de aprendizagem que se fundamenta na co-responsabilidade de um ensino que desafia a aprendizagem mútua, por meio de ações contínuas dos sujeitos envolvidos.

A inovação didático-pedagógica concretiza-se no esforço contínuo à realização de atividades centradas na perspectiva interdisciplinar, pelos diversos cursos, com possibilidades amplas de utilização das novas tecnologias da informação, no afã de tornar significativa a aprendizagem do acadêmico, tais como eventos que associam a formação geral e a específica, no âmbito de um mesmo curso, ou resultantes de parceria entre dois ou mais cursos: cine-debate, mesas redondas ou salas de visita; fóruns; conferências; palestra e/ou entrevista com personalidades convidadas; oficinas temáticas; seminário de estágios e de trabalhos científicos, etc.

Entre os eventos de grande abrangência, que possibilitam trabalhar a dimensão científica, filosófica e artística da formação do aluno, servindo de base para a exploração de determinados conteúdos, ou para concluir determinado módulo de formação, a FADEP vem se utilizando da metodologia

do cine-debate. No transcurso do ano letivo de 2009, em ambos os semestres, foram realizados os seguintes cines-debate: “Quase-Deuses”, sobre pesquisa na área médica e seus reflexos na ética, realizado pelos cursos de Direito e Administração; “Obrigado por Fumar”, realizado pelo curso de Administração em conjunto com os cursos de Direito e Comunicação Social; “O menino do Pijama Listrado”, também realizado pelo curso de Administração, mas em parceria com os cursos de Direito e de Pedagogia; “A Revolução dos Bichos”, também uma realização do curso de Administração; “Coach Carter: Treino para a Vida”, realizado pelos cursos de Pedagogia e de Educação Física; “Fonte da Vida”, realizado com os acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia; “A Fantástica História de Benjamin Button”, realizado com os acadêmicos de todos os períodos do curso de Fisioterapia, como elemento motivador, para a realização de trabalho interdisciplinar.



No intuito de tornar significativa a aprendizagem dos acadêmicos do curso de Direito, o curso promoveu os seguintes eventos: I - Júri Pedagógico FADEP (Tema: “Lei de Interrogatórios por Videoconferência”); I - Painel Jurídico FADEP (Tema: “O sistema de segurança pública no Brasil”); I - Sala de Visitas FADEP (Tema “o Regime Militar no Brasil e os Direitos Humanos”); IV -

Mesa de Debates sobre as Profissões Jurídicas (Tema: As perspectivas profissionais para o bacharel em Direito); Seminário Jusnaturalismo Cósmico (Tema: Galileu Galilei, no Ano Internacional de Astronomia).

Outras modalidades de dinamização do cotidiano da IES, no intuito de mediar a construção da aprendizagem pelos acadêmicos, em âmbito mais restrito de participação, são as oficinas temáticas; as palestras de profissionais junto às turmas; as visitas técnicas, realizadas por turmas de todos os cursos, em maior ou menor grau de incidência. Em 2009, o curso de Administração realizou cinco visitas técnicas, em âmbito estadual e interestadual; onze eventos com a participação de empresários, em salas de aula, como convidados, para serem entrevistados pelos alunos; o curso de Psicologia realizou viagem técnica ao Hospital Psiquiátrico Adalto Botelho, de Curitiba/PR; o curso de Comunicação Social realizou: viagem e participação no Intercom Sul, em Blumenau, SC; viagem a São Paulo: visita a agências de publicidade e à Rede Globo de Televisão; viagem para Porto Alegre: visita a diversos veículos de comunicação e agências de publicidade. O curso de Direito realizou visita técnica à Penitenciária Industrial de Guarapuava (PIG). O curso de Nutrição realizou visita técnica ao Mercado (Feira) do Produtor de Hortifrutigranjeiros; Armazém de Cereais e ao Casarão da Agroecologia, em Pato Branco, PR; o Curso de Pedagogia realizou viagem a Clevelândia, para a realização de oficinas temáticas no Colégio Profissionalizante de Ensino Médio; também contou com a presença de egressos e outros profissionais convidados, educadores que estão atuando em espaço escolar e não-escolar, que vieram à sala de aula, partilhar experiências e discutir temas pertinentes à formação, por seis vezes.

A metodologia de projetos é outra possibilidade de dinamização da sala de aula estimulada pela FADEP. Os projetos de ensino são estruturados por turma, com a escolha de um eixo temático, facilitando a articulação das disciplinas, num esforço para implementar o princípio da interdisciplinaridade. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia realizou, em 2009, os seguintes projetos de ensino: “Como Planejar Aulas? O Filme como Recurso Didático para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental”; “Projeto Mulheres de Flor e Aço”; “Pedagogia da Autonomia: Discutindo a Educação com Paulo Freire”; “Brinquedos de Nossos Avós”; “Educação na Aldeia Indígena Cacique Cretã”;

“Formação de Professores e Produção de Conhecimento: a Contribuição da Pesquisa Educacional”. O curso de Comunicação Social realizou o projeto interdisciplinar “Arte e Resistência Cultural: uma Viagem Exploratória pela História do Povo Guarani, na Região de Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul.”

As oficinas temáticas articulam o ensino à extensão, sendo planejadas e estruturadas como forma de se trabalharem os conteúdos disciplinares. Os participantes são alunos do ensino médio, modalidade profissionalizante (alunos de cursos técnicos de Administração, de Enfermagem, de Formação de Docentes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, modalidade Normal, de Educação Infantil, entre outros), e as oficinas são ministradas pelos acadêmicos dos cursos de Administração, de Enfermagem e de Pedagogia, no espaço da FADEP ou em escolas públicas locais e regionais. Destaca-se a realização dessas oficinas, em 2009, no município de Clevelândia, por acadêmicos do Curso de Pedagogia, envolvendo alunos do Colégio João XXIII, que oferta ensino profissionalizante. O Curso de Administração realizou oficinas no Colégio Estadual de Pato Branco – PREMEN, que também oferta cursos profissionalizantes.

A avaliação da aprendizagem prioriza a dimensão formativa, diagnóstica, como uma das etapas do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, em 2009, realizou-se um acompanhamento especial pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), no intuito de qualificar os processos avaliativos, como decorrência do trabalho de construção de aprendizagem pelo discente, a partir da organização de experiências docentes, inclusive pelo aprimoramento das aulas expositivas, com espaço para diálogo.

As diretrizes institucionais para os Estágios Curriculares (Resolução 012/05 - COSEPE) integram os referenciais de qualidade dos cursos. Nesse sentido, os estágios constituem-se como atividade curricular de base pedagógica, instigando a investigação, interpretação e intervenção na realidade profissional, visando à formação da competência técnica e científica e oportunizando a reavaliação curricular dos cursos. Como exemplo, do curso de Psicologia, os resultados do Estágio Básico, Pesquisa em Psicologia I e II, apresentados em mesas redondas temáticas, alguns encaminhados para publicação.

Isso também ocorre em outros cursos, cujas atividades de estágio são desenvolvidas de forma a permitir a inter-relação do ensino com a pesquisa, diagnosticando-se possibilidades de realização de projetos de extensão, articulados aos estágios supervisionados, de que são exemplos os realizados nos serviços de saúde, como também as ações itinerantes de lazer e recreação, associadas a ações de cidadania, intituladas “Caravanas de Saúde”, que contam com a participação de todos os cursos de saúde (Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Educação Física e Nutrição) e, em 2009, contou com a participação, também, do curso de Pedagogia.

Essas atividades possibilitam aos estudantes o reconhecimento do espaço social, em todas as suas nuances, tornando significativa a aprendizagem, formando na e para a cidadania, podendo, ainda, oportunizar a realização de atividades complementares. Para ampliar as exemplificações, citam-se as atividades realizadas pelo curso de Fisioterapia: atendimentos à comunidade, na Clínica Escola de Fisioterapia; atendimentos em domicílio, no Bairro Bortot. Nesse sentido, o curso de Psicologia realizou projetos de estágio junto ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); Centro de Orientação e Amparo ao Soropositivo (COAS); Vara da Infância, Família e Juventude de Pato Branco; Centro de Detenção e Ressocialização de Francisco Beltrão (CDR – FB); FADEP – Empresa Jr (FAEJ); Centro de Ressocialização Renascer; Hospital São Lucas; Hospital do Câncer; Clínica de Fisioterapia - FADEP; Escolas da Rede Municipal; Lar dos Idosos; e Associação Comunitária do Bairro Fraron.

A normatização das Atividades Acadêmicas Complementares (Resolução 001/06 COSEPE) concebe tais atividades como componentes curriculares obrigatórios, de cuja carga horária depende a integralização curricular dos diferentes cursos de graduação. O acadêmico tem a possibilidade de cumprir tais atividades em eventos organizados pela FADEP ou em outras instituições e locais, a seu critério.

Os regulamentos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), aprovados pelo COSEPE, para cada curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, exigem o rigor científico e metodológico na sistematização e aprofundamento do conhecimento de cada área curricular. Os TCCs desenvolvidos nos cursos, além de contribuírem para materializar os

objetivos institucionais de “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo”, também se manifestam como um indicador da qualidade de educação ofertada pela FADEP, na medida em que oportunizam a elaboração da síntese de construção do conhecimento pelo aluno, em sua área de graduação. A socialização dos TCCs, na apresentação a bancas, com a respectiva defesa, como ocorre no curso de Pedagogia, ou a apresentação de painéis dialogados, como é feita pelo curso de Fisioterapia, são alguns momentos privilegiados de avaliação, potencializando a divulgação do que se constrói pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão.

Como indicadores, saliente-se a apresentação de trabalhos em eventos de iniciação científica, decorrentes de TCCs. Em 2009, no V Congresso de Educação da FADEP, evento anual realizado pelo Curso de Pedagogia e, nesta edição, em parceria com o curso de Educação Física, onde foi apresentado um total de 55 trabalhos, sendo 41 artigos completos e 14 painéis, que foram publicados em periódico digital (ISSN: 1808-5334). O curso de Comunicação Social destaca a apresentação de dois trabalhos científicos e de um vídeo-documentário, de acadêmicos no X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul (anais completo), em Blumenau, SC; bem como de dois trabalhos, no INTERCOM 2009 - XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (anais completo), em Curitiba, PR.

No plano da pesquisa, o curso de Direito encontra-se em fase final dos trabalhos para a publicação do primeiro volume da Revista Jurídica FADEP (20 artigos científicos), órgão de divulgação da produção científica do Curso de Bacharelado em Direito da FADEP. Deu-se continuidade ao Grupo de Estudos em Processo Civil, totalizando 20 encontros do professor com os acadêmicos que integram o grupo.

Assim, pode-se afirmar que as atividades de pesquisa, na forma de iniciação científica, integram-se muito mais com o ensino.

Destaca-se, ainda, que a FADEP realizou, no segundo semestre de 2009, um trabalho intensivo de revisão e atualização dos currículos de todos os cursos ofertados, subsidiado pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação, com alterações implantadas a partir de 2010. Essa reformulação ampla e profunda teve como objetivo responder a necessidades detectadas durante os processos avaliativos realizados, internos e externos.

Para isso, promoveram-se muitas discussões, realizadas, predominantemente, em nível de colegiados de curso e em reuniões que congregaram os dirigentes e coordenadores de cursos, visando à reflexão conjunta, sobre diretrizes mais amplas, emanadas da Direção Geral e Acadêmica.

b) A Extensão

As atividades de extensão desenvolvidas pela FADEP estão integradas com as de ensino e auxiliam na concretização da missão da IES. Decorrem de demandas sociais detectadas durante os estágios, ou então respondem a anseios da comunidade local e regional, que vêm à FADEP em busca de soluções para problemas que enfrentam. Estes são apresentados em reuniões periódicas da Direção Geral e coordenadores de cursos e de setores, discutidos e assumidos pelos cursos, conforme sua competência e possibilidade de corresponder ao que se espera da IES, resposta traduzida em ações de estágio, projetos de extensão, ou mesmo de ensino e pesquisa, ou ainda, nos processos de elaboração de TCCs.



Dia do Fisioterapeuta: ação acadêmica na Praça Getúlio Vargas

Para ilustrar as atividades extensionistas realizadas pela FADEP, cite-se: Dia da Ação Voluntária – Avaliação de capacidade pulmonar da comunidade externa, em parceria com os clubes de Rotary de Pato Branco; Dia da Responsabilidade Social, evento amplo, que contou com a participação de todos os cursos, tendo sido realizadas várias intervenções pelos cursos, entre as quais, a avaliação da flexibilidade com banco de Whell's, pelo curso de Fisioterapia; Projeto dos diabéticos: efetuado com os integrantes da Associação dos Diabéticos e o curso de Fisioterapia da FADEP, na forma de atendimentos na Clínica Escola da IES, voltados à prevenção e ao tratamento; oficinas junto à Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) na Semana da Fisioterapia; Avaliação Postural, na Rede Municipal de Ensino de Pato Branco; elaboração de “Folder Saúde do Idoso”, material educativo sobre prevenção de comprometimentos frequentes na terceira idade, pelos alunos do curso de Fisioterapia e da UNATI; Apoio à Saúde do Idoso Institucionalizado – projeto realizado junto ao Lar dos Idosos São Vicente de Paula; atendimentos à comunidade na Clínica Escola de Fisioterapia; atendimentos em domicílio, no Bairro Bortot; Fisioterapia Oncológica, junto ao Hospital do Câncer - ONCORAD de Pato Branco; o curso de Direito realizou atividades de extensão, em diversas entidades e instituições, nas quais os acadêmicos compareceram, para divulgar valores, princípios e normas de Direitos Humanos. Essas visitas foram realizadas em Pato Branco e em diversos municípios da região, como Coronel Vivida, Itapejara D'Oeste, Chopinzinho, São Lourenço D'Oeste (SC), Mangueirinha, São João e Campo Erê (SC).

A UNATI é um importante projeto de extensão que a FADEP vem desenvolvendo em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Pato Branco desde o ano de 2001. Já se consolidou junto à comunidade local e é procurado por outras IES, como fonte de informações sobre como é desenvolvido esse programa para a terceira idade. Mantém, atualmente, três turmas mistas de idosos, num total de 160 pessoas matriculadas e frequentes. Enfatizando a grande procura pela participação no projeto, foi instituída uma lista de espera, que é consultada, por ordem de inscrição, para completar as vagas que vão sendo disponibilizadas. O projeto oferece oficinas temáticas trabalhadas sob a responsabilidade dos cursos de graduação. A título de exemplificação, cite-se a participação do curso de Educação Física, com a

hidroginástica e as atividades físicas de alongamento; o curso de Pedagogia trabalha os relacionamentos intra e interpessoais; o curso de Direito mantém oficina, constando de palestras sobre temas jurídicos; o curso de Comunicação Social trabalha Comunicação e Cultura.



Hidroginástica: além de um momento de integração, a UNATI também estimula os participantes a cuidarem do corpo e da saúde

Já é tradição na FADEP a realização de um evento de extensão, no âmbito dos cursos de graduação, sendo que alguns se integram para melhor realizar o programa do evento. Nesse sentido, os cursos de Educação Física e de Pedagogia realizaram em 2009 o V Congresso de Educação da FADEP com o tema: O reecantamento humano: a cultura burilando o sujeito, provocando-lhe ampliação da consciência; o curso de Direito realizou o III Ciclo de Estudos Jurídicos da FADEP abordando o tema: Ciências Criminais e Direitos Humanos.

Eventos de menor dimensão, mas não de menor importância na repercussão social, como também para a formação do acadêmico, possibilitando a participação da comunidade na vida da IES, foram as

palestras, que contaram com a participação de um ou mais cursos, sempre abertos à comunidade. O curso de Direito realizou o I Encontro de Prevenção às Drogas e à Violência; mesa redonda sobre a atuação do Conselho Tutelar e Direitos da Criança e do Adolescente; palestra sobre Pedofilia e Direitos Humanos, com a presença do promotor de justiça de Minas Gerais, Dr. Carlos José e Silva Fortes, além de outras quatro palestras. Outros cursos também realizaram essa modalidade de evento sócio-cultural.

As atividades de extensão, na FADEP, estão sob a coordenação do setor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão que centraliza as demandas provenientes da comunidade e as dissemina pelos diversos cursos, para que sejam atendidas. Tais atividades apresentam-se aos acadêmicos como oportunidades de realização de projetos, que culminam no cumprimento de algumas modalidades de atividades complementares, ou mesmo possibilitam a integração teoria-prática, subsidiando temáticas que podem constituir-se objeto de estudo, dando origem a TCCs.

c) A Pós-Graduação

A oferta de pós-graduação na FADEP coaduna-se com o que dispõe a Resolução 01/2001 – CNE, por meio de cursos *lato sensu* (especialização e aperfeiçoamento). Parte dos cursos é estruturada na própria IES e há os ofertados em convênio com outras instituições. A pós-graduação visa à qualificação profissional e à formação continuada dos egressos da FADEP, bem como a contribuir com o desenvolvimento local e regional, atendendo à demanda social da comunidade.

No início de 2009, foram lançados pelo setor de Pós-graduação três cursos de especialização: Finanças e Mercado Financeiro (em convênio com a UNIFAE); Treinamento Esportivo; Comunicação e Marketing. No segundo semestre de 2009, ofertou-se o curso “Saúde do Trabalhador”.

Além desses, realizou-se, em 2009, um curso de aperfeiçoamento a gestores educacionais: Gestão da Escola Pública Municipal com Ênfase na Aprendizagem: uma proposta de formação continuada para gestores das escolas municipais de Pato Branco/PR, estruturado e ministrado pelo curso de Pedagogia da FADEP, com 6 docentes, tendo como participantes 53 gestores de escolas do município.

2.1 AÇÕES AVALIATIVAS

Como processos avaliativos desenvolvidos em 2009 e que estão ligados à dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão e as respectivas normas de operacionalização, citam-se: o Projeto de Avaliação Curricular - PAC, realizado pelos cursos participantes do ciclo do ENADE; a Autoavaliação Docente; a Autoavaliação Discente; a Avaliação das Disciplinas pelos alunos; a Autoavaliação das coordenações; a Avaliação das coordenações pela Direção; a Reunião Anual de Avaliação e Planejamento Institucional, presidida pela Direção Geral.

Além disso, a FADEP passou pelo processo de renovação de reconhecimento, em 2009, tendo recebido comissão externa, em visita *in loco*, obtendo conceito final 3 (três). Isso implicou autoavaliação profunda e pormenorizada, em todos os âmbitos que compõem a IES. E, inclusive, a elaboração de um Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional.

2.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

O PAC, em 2009, obteve 47,83% de participação dos acadêmicos matriculados nos cursos de Administração, Direito, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda. Embora sejam realizadas ações de sensibilização dos acadêmicos para que participem, submetendo-se à prova escrita, como um momento de autoavaliação, em relação ao perfil traçado pelo curso, como também se ressalta o contributo desse momento avaliativo para a revisão curricular do curso, a participação dos acadêmicos não é obrigatória. A prova, com data específica, em dia letivo destinado a esse fim, contextualizada e abrangente, aos moldes do ENADE, contém uma parte de formação geral e outra de conteúdos específicos. Tanto a prova de formação geral, quanto a de conteúdos específicos são estruturadas com questões de múltipla escolha e questões discursivas. Os resultados não compõem os aspectos numéricos das disciplinas do histórico escolar dos alunos.

Em 2009, pela primeira vez, fez-se a avaliação das disciplinas de estágio supervisionado, de todos os cursos, via instrumento eletrônico. Assim, o documento final que contém os relatórios do processo avaliativo serviu como espelho para os colegiados de cursos reverem e aprimorarem seus processos referentes aos estágios supervisionados, devido à importância que têm na formação acadêmica.

A Autoavaliação do Docente é realizada via instrumento digital, constando de questões de múltipla escolha, com espaços para acréscimo de comentário ou informação. A análise dos comentários postados pelos docentes no formulário-resposta permite constatar que há recorrência nas considerações sobre as implicações do recesso imposto devido à gripe H1N1, com repercussão negativa, no segundo semestre letivo de 2009. Além disso, salientam-se os esforços individuais de alguns dos docentes para participar da formação continuada, implementada pelo NAP, salientando o benefício da oferta dessa modalidade formativa, em dois momentos diferenciados.

Alguns docentes evidenciaram a contribuição das reuniões de colegiado, como oportunidade privilegiada de enriquecimento do processo curricular, bem como seu esforço para a realização de projetos interdisciplinares, que facilitam a síntese de construção de conhecimentos pelos acadêmicos. Existem várias outras considerações dos docentes, pontuais, de percepções individuais, que foram informadas às coordenações de curso e aos setores pertinentes, para as devidas atenções e atendimentos.

A Autoavaliação Discente e a Avaliação das Disciplinas pelos alunos, realizada em instrumento disponibilizado *on line*, no período de 09 a 22 de novembro de 2009, têm seus resultados sintetizados nas tabelas a seguir. Ressalta-se que os dados foram trabalhados, de forma a compor resultados integrados, por curso, selecionando-se alguns dos itens considerados mais relevantes, conforme segue:

O desenvolvimento das aulas, os objetivos, os conteúdos e a metodologia, permitindo ao aluno aprender a aprender

Curso / Resposta	Administração	Direito	Ed. Física Bch.	Ed. Física Lct.	Enfermagem	Fisioterapia	Jornalismo	Nutrição	Pedagogia	Psicologia	Pub. e Prop.	Total 2	%
Não curso essa disciplina	17	12	0	10	29	13	8	2	3	11	8	113	3,22
Não sei	1	0	0	0	1	1	0	7	0	1	0	11	0,31
Ruim	18	35	6	6	21	16	6	6	22	22	2	160	4,55
Regular	111	61	14	57	50	55	27	8	45	52	21	501	14,26
Bom	422	131	50	134	171	125	75	16	123	121	77	1445	41,12
Ótimo	266	186	42	141	185	97	63	27	106	119	52	1284	36,54
Total 1	835	425	112	348	457	307	179	66	299	326	160	3514	100

Fonte: CPA, Dados do Processo Avaliativo – FADEP, PAC/2009

Os índices das respostas dos acadêmicos evidencia que 41,12% dos respondentes considerou bom e 36,54% considerou ótimo o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem realizado em 2009. Contudo, há que se considerar e, até mesmo, pesquisar o porquê dos 14,26% que consideraram regular, bem como dos 4,55% que consideraram ruim esse processo, com o objetivo de melhorá-lo.

O processo avaliativo, realizado com caráter de diagnóstico e direcionado para a aprendizagem dos alunos

Curso / Resposta	Administração	Direito	Ed. Física Bch.	Ed. Física Lct.	Enfermagem	Fisioterapia	Jornalismo	Nutrição	Pedagogia	Psicologia	Pub. e Prop.	Total 2	%
Não curso essa disciplina	17	12	0	10	29	13	8	2	3	11	8	113	3,22
Não sei	1	0	0	0	5	1	0	7	1	4	0	19	0,54
Ruim	16	34	7	5	22	13	7	7	21	21	4	157	4,47
Regular	93	67	9	48	44	44	23	7	44	46	22	447	12,72
Bom	448	144	56	159	177	134	81	18	124	131	78	1550	44,11
Ótimo	260	168	40	126	180	102	60	25	106	113	48	1228	34,95
Total 1	835	425	112	348	457	307	179	66	299	326	160	3514	100

Fonte: CPA, Dados do Processo Avaliativo – FADEP, PAC/2009

Pela análise dos índices apresentados nas respostas ao item que verificou o que pensam os acadêmicos sobre a avaliação da aprendizagem, constata-se que 79,06% dos respondentes consideram bom e ótimo tal processo. Com pequenas variações, o mesmo índice de respostas que considerou regular e ruim o desenvolvimento do processo de construção da aprendizagem, também o considerou no processo avaliativo. Questiona-se: são indicadores de uma parcela de alunos mais exigente, ou indicam pessoas descontentes de forma genérica, que utiliza esses indicadores (regular/ruim) sem muita consciência do que significam? Infere-se que é preciso investigar a fundo tal questão, para que a profundidade dos limites institucionais seja dimensionada com acuidade.

Constata-se, pela análise dos dados condensados a seguir e que versam a respeito da bibliografia que foi trabalhada pelas diferentes disciplinas, durante o semestre letivo avaliado, que permanece o índice superior a 75% nos indicadores “Bom/Ótimo” e em torno de 13% e 4%, respectivamente, nos indicadores “Regular” e “Ruim”.

A bibliografia trabalhada, favorecendo a aprendizagem e a ampliação do conhecimento

Curso / Resposta	Administração	Direito	Ed. Física Bch.	Ed. Física Lct.	Enfermagem	Fisioterapia	Jornalismo	Nutrição	Pedagogia	Psicologia	Pub. e Prop.	Total 2	%
Não curso essa disciplina	17	12	0	10	29	13	8	2	3	11	8	113	3,22
Não sei	3	2	1	3	2	2	1	9	0	1	1	25	0,71
Ruim	19	19	5	8	14	23	6	6	24	18	5	147	4,18
Regular	115	62	14	44	40	47	23	13	43	48	26	475	13,52
Bom	426	147	48	145	182	118	81	9	119	125	74	1474	41,95
Ótimo	255	183	44	138	190	104	60	27	110	123	46	1280	36,43
Total 1	835	425	112	348	457	307	179	66	299	326	160	3514	100

Fonte: CPA, Dados do Processo Avaliativo – FADEP, PAC/2009

Um outro momento avaliativo da dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização - é a Reunião Anual de Avaliação que subsidia o Planejamento Institucional, que ocorre sempre no mês de dezembro, presidida

pela Direção Geral. Constitui-se em um momento de socialização de sínteses de avaliações já realizadas nos colegiados de cursos e nos órgãos de apoio, para aferição da efetividade do plano traçado para o ano letivo que encerra, com vistas ao momento seguinte que objetiva planejar a vida da IES, para o ano vindouro.

Todos esses momentos avaliativos, realizados através de diferentes modalidades e instrumentos, cumprem um mesmo objetivo: vivenciar a avaliação diagnóstica e permanente, para o monitoramento dos processos desencadeados pela IES, corrigindo-se os desvios detectados, em prol dos fins que norteiam as políticas traçadas pela FADEP.

Em resumo, como potencialidades, a análise dos resultados dos diferentes processos avaliativos realizados pela IES referentes à dimensão 2, destaca-se:

a) O compromisso institucional com a qualidade dos processos desencadeados pela IES;

b) O comprometimento do corpo social da IES com os fins institucionais, traduzido na dedicação de parcela significativa dos membros além do que lhe é devido por exigência da função: professores, funcionários, dirigentes;

c) Criatividade e busca de possibilidades de inovação, para subsidiar o processo de construção de conhecimento pelo acadêmico, sem descuidar da aprendizagem de toda a IES;

d) O desejo explícito da IES de participar ativamente da vida e da realidade regional, contribuindo para transformá-la, principalmente visível nas participações extensionistas, muitas vezes resultantes do ensino, da iniciação à pesquisa e da pós-graduação, que discute situações do real;

e) A resposta da Mantenedora em condições de infraestrutura que possibilitam a melhoria dos processos, disponibilizando o uso de suportes, principalmente relativos a meios de comunicação atuais.

Como fragilidades, enumeram-se os seguintes elementos que merecem atenção, com vistas à melhoria dos processos e serviços prestados pela IES:

a) A necessidade de se criarem mecanismos de nivelamento mais efetivos;

b) A sobreposição de eventos promovidos pelos cursos, que poderiam ser otimizados e melhor aproveitados pela comunidade acadêmica, mediante a elaboração de um calendário de eventos para a IES;

c) A efetivação de atividades à pesquisa científica, que ocorre de modo incipiente, a partir dos interesses dos docentes, por meio de linhas de pesquisa traçadas pela IES;

d) A falta de meios institucionalizados e efetivos de divulgação da produção acadêmica.

2.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL

Após a visita *in loco*, pela comissão avaliadora externa para o credenciamento institucional, cujo relatório salienta que a IES apresenta “um quadro adequado ao que expressa o referencial mínimo de qualidade”, a CPA realizou estudo sobre os diversos documentos avaliativos e elaborou um documento com sugestões repassadas à Direção Geral da FADEP, com vistas ao alcance de um resultado que expresse condições além do referencial mínimo de qualidade, em que constam estes itens em relação à dimensão 2:

a) Sistematizar numericamente as ações e seus resultados, à medida que forem sendo desenvolvidas, o que possibilitaria demonstrar com clareza a coerência das práticas institucionais em relação às políticas de ensino, pesquisa e extensão, com os documentos oficiais. A CPA acredita que muitas atividades são realizadas, contudo não há efetivo registro a partir do qual seria possível buscar por referências e ou dados que evidenciem um quadro para além do que expressa o referencial mínimo de qualidade;

b) Não apenas as coordenações de curso devem implantar mecanismos de registro de suas atividades, para que a CPA possa, a partir dessas informações, gerar relatórios elucidativos da realidade institucional, mas também os demais setores da IES;

c) Criar um programa de bolsa de pesquisa/monitoria, que poderia envolver os atuais alunos bolsistas. Esse programa envolveria discentes e

docentes e representaria um passo significativo para a prática da pesquisa científica na IES;

d) É importante que a CPA implemente novas formas e fontes de diagnóstico, visando coletar dados que permitam revelar os referenciais de qualidade para além do que expressa o indicador mínimo de qualidade. Hoje, não há dados e ou instrumentos avaliativos que evidenciem como a IES concretiza, na totalidade, as diretrizes de graduação. A Avaliação das Disciplinas e as Autoavaliações Discente e Docente não dão conta desse indicador na sua amplitude;

e) A CPA necessita aprofundar as discussões sobre seus modelos de avaliação para revisar os processos avaliativos, buscando atender de forma mais efetiva e com a mesma propriedade às dez dimensões do SINAES.

No que se refere às políticas institucionais e às formas de operacionalização dos cursos de pós-graduação pela FADEP, é determinante:

a) A realização de uma profunda pesquisa de mercado, que dê conta, estatisticamente, do posicionamento da FADEP, da imagem institucional e da marca “FADEP”, do que os sujeitos pensam sobre os cursos que a Faculdade oferta e de suas necessidades de aperfeiçoamento profissional. Essas informações seriam extremamente úteis, não apenas para a definição de áreas e cursos de Pós-Graduação, como também para a elaboração de políticas, ações e estratégias de fortalecimento e, até mesmo, de manutenção dos cursos de graduação. Alguns desses dados também poderiam ser explicitados no formulário eletrônico de avaliação externa para demonstrar de forma mais apropriada projetos e evidenciar de forma objetiva as reais necessidades do mercado de trabalho local e regional;

b) A implantação de um Projeto de Acompanhamento dos Egressos da graduação e da pós-graduação capaz de verificar os resultados obtidos por aqueles que concluíram estudos na FADEP, a inserção no mercado de trabalho e as demandas atuais. Essa ação traria resultados tanto para a pós-graduação, quanto para a graduação. Além disso, os dados quantitativos apontariam com credibilidade informações sobre dimensões avaliativas que exigem mensuração estatística;

- c) Sistematizar dados sobre o que já se realizou na abrangência da Pós-graduação, bem como o que já foi proposto, com a análise dos resultados;
- d) Destacar ou apontar quais são as linhas de pesquisa que norteiam os programas de Pós-Graduação da FADEP.

No referente às políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização, a comissão avaliadora externa para o credenciamento institucional afirmou que a IES apresenta “um quadro aquém ao que estabelece o referencial mínimo de qualidade”. Para superar esta situação e buscar um referencial além do mínimo de qualidade, considera-se necessário projetar metas e ações voltadas às políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e que sejam operacionalizadas com sucesso.

Assim, sugere-se:

- a) O PDI da FADEP deve descrever as metas referentes à pesquisa e à iniciação científica;
- b) Destinar carga horária, por curso, para projetos de pesquisa aprovados pelo COSEPE, bem como, para os projetos de iniciação científica;
- c) As temáticas das pesquisas deverão estar alinhadas com as respectivas linhas de pesquisa de cada curso/colegiado. Assim, há necessidade de se reavaliar as linhas de pesquisa que alguns colegiados já institucionalizaram e rever se essas linhas são condizentes com a realidade atual. Os colegiados que não possuem linhas de pesquisa deveriam defini-las. É imprescindível que linhas se amparem nas políticas institucionais de pesquisa que necessitam ser delineadas no PDI, cujas políticas deverão conformar-se à resolução 054/03 - COSEPE;
- d) É importante retomar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) já discutido pela IES.

No concernente ao item “políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase na formação inicial e continuada e na relevância social”, para se superar o quadro adequado ao referencial mínimo de qualidade, indicado pela comissão avaliadora externa, sugere-se:

- a) A descrição de metas em relação à extensão pelo PDI;

b) O destino de carga horária para projetos de extensão, da mesma forma como foi sugerido para a pesquisa, como também, atrelarem-se os projetos aos princípios definidos pela resolução 055/03 - COSEPE;

c) A relevância social dos projetos de extensão deverá articular a formação inicial e continuada;

d) Instaurar um debate institucional sobre a extensão e sua forma de financiamento, já que a dependência do custeio somente pelos estudantes dos cursos de extensão e pós-graduação tem inviabilizado as inúmeras tentativas de oferta de projetos de formação inicial e continuada;

e) Disseminar uma “cultura de formação permanente” junto aos estudantes, ampliando a compreensão sobre o real significado da formação inicial e continuada no contexto da contemporaneidade.

3. RESPONSABILIDADE SOCIAL

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior, a dimensão Responsabilidade Social “avalia a interação e o cumprimento dos compromissos da instituição para com a sociedade, do ponto de vista da missão educativa e científica de uma IES.” (BRASIL, 2005, p. 22). Considera-se, principalmente, na avaliação dessa dimensão a contribuição da IES em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A Responsabilidade Social materializa-se no cotidiano das organizações por meio das ações que essas realizam voluntariamente na ou para a comunidade. Para Dias (2009, p. 153), a responsabilidade social “promove um comportamento empresarial que integra elementos sociais e ambientais que não necessariamente estão contidos na legislação, mas que atendem às expectativas da sociedade em relação à empresa”.

A Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) considera que responsabilidade social vai além da filantropia, isto é, de ajudas eventuais. O Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) definiu responsabilidade social como “o compromisso da empresa de contribuir ao desenvolvimento econômico sustentável, trabalhando com os empregados, suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral para melhorar sua qualidade de vida.” (DIAS, 2009, p.154).

Considerando-se tais conceituações, observa-se que, ao longo de sua história, a FADEP tem desenvolvido diferentes atividades institucionais que favorecem a interação com a comunidade local e regional, visando ao fortalecimento da cidadania, à atenção a setores sociais excluídos e ao desenvolvimento de políticas de ações afirmativas. Tais atividades constituem o arcabouço de atuações de Responsabilidade Social da IES e contribuem para a consolidação da FADEP no desenvolvimento sustentável da região Sudoeste do Paraná.

As ações de Responsabilidade Social realizadas pela faculdade inserem-se na perspectiva de atuação das instituições de ensino superior, isto

é, partem de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa maneira, a sociedade e suas demandas tornam-se objeto de discussão e análise acadêmica. Ao mesmo tempo, a academia se aproxima da comunidade, e a partir de valores éticos e de consciência cidadã, favorece a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os projetos de Responsabilidade Social desenvolvidos pela FADEP contemplam ações consoantes às áreas de conhecimento dos seus cursos de graduação e constam no PDI da IES. Na sequência são arroladas algumas das ações de responsabilidade social desenvolvidas em 2009 pela faculdade.

a) Projetos de Qualidade de Vida

A FADEP mantém o Centro de Atividades Físicas e Esportes (CAFE), que utiliza a infraestrutura do complexo esportivo (ginásio de esportes, piscina térmica coberta, pista de atletismo, campo de futebol, salas de dança, ginásio para ginástica olímpica e artística, lutas e esportes de aventura, academia de musculação), para atender a comunidade interna e externa, através de projetos. Esses projetos são desenvolvidos com auxílio de estudantes monitores contratados pela IES. Destacam-se: a escolinha de ginástica rítmica, projeto realizado em parceria com a Prefeitura Municipal, atendendo 150 crianças das séries iniciais; as práticas desportivas para integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI).

b) Na Área da Educação

Nesta perspectiva encontra-se a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), que valoriza a experiência de vida do cidadão-idoso; e a Brinquedoteca, cujos trabalhos são desenvolvidos junto às escolas patobranquenses, no espaço da FADEP e nos hospitais São Lucas e Policlínica Pato Branco.



UNATI: qualidade de vida na Melhor Idade



Brinquedoteca: aprender brincando

c) Na Área da Saúde

A intervenção social da IES no campo da Saúde pode ser percebida a partir das atividades teórico-práticas desenvolvidas pelos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Educação Física e Pedagogia. Foram vários os projetos realizados pela FADEP em 2009 e que se caracterizam como de responsabilidade social na área da Saúde. Dentre eles, menciona-se: o de intervenção no Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) de Pato Branco; o de Informação Nutricional sobre Alimentos; o Preventivo pela Vida; o de sensibilização sobre as doenças sexualmente transmissíveis junto aos adolescentes em conflito com a lei; o projeto Educação em Saúde, promovendo a saúde das profissionais do sexo, moradoras de casas noturnas de Pato Branco; o Consulta de Enfermagem, garantindo o direito à saúde das detentas da 5ª Subdivisão Policial do município de Pato Branco; e o de Educação Continuada em Saúde, um enfoque sobre a dengue.

d) Na Área do Esporte, Cultura e Lazer

Dentre as atividades de inserção social da FADEP no campo do esporte e lazer, destacam-se em 2009: parceria com o Pato Branco Esporte Clube e com o Clube Atlético Patobranquense (futsal), disponibilizando espaço de infraestrutura para treinamento e avaliação fisiológica dos jogadores; Jogos Acadêmicos da FADEP (JAF'S), que são realizados anualmente com o objetivo de integrar todos os cursos da instituição; o Projeto "Bom de bola, bom na escola"; o prêmio AMSOP de Comunicação, em parceria com a Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP); o projeto Cine-Debate desenvolvido no espaço da FADEP; a Mostra de Dança; o "Comumico", evento que fomenta a participação de estudantes, professores e profissionais técnico-administrativos no desenvolvimento de atividades artístico-culturais; o Noites Culturais, evento cultural organizado pela FADEP Empresa Júnior (FAEJ) em parceria com o Programa de Atendimento ao Discente (PADIS), a Versátil Formaturas e o Sistema de Crédito Cooperativo SICREDI, cuja finalidade é promover a integração entre os acadêmicos da instituição, a partir de seus talentos e potencialidades, fomentando a discussão, reflexão e transformação; e a Mostra Experimental de Vídeo.

e) Na Área da Cidadania

Outras ações relevantes da FADEP em 2009 foram desenvolvidas no campo da cidadania. Cabe evidenciar o Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular – Ensino Responsável 2009. O evento é uma iniciativa da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). Nesse dia, as instituições filiadas à ABMES têm a oportunidade de divulgar as atividades sociais realizadas ao longo do ano, bem como disponibilizá-las a um número maior de pessoas. A FADEP realizou, no dia 26 de setembro de 2009, na Praça Getúlio Vargas, intervenções por meio de professores e acadêmicos, proporcionando a todos que passavam pelo local a possibilidade de usufruí-las. Dentre as atividades desenvolvidas estão: o Espaço Terapêutico da Melhor Idade; a distribuição de mudas de árvores frutíferas e ornamentais em parceria com o Horto Florestal de Pato Branco; as atividades recreativas e esportivas envolvendo as crianças do projeto “Bom de bola bom na escola”; as atividades lúdicas com as crianças da Fundação Patobranquense do Bem Estar do Menor - FUNDABEM, como contação de histórias e recreação; a distribuição da cartilha referente aos Sessenta Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, editada pelo curso de Direito da FADEP; as avaliações integradas de promoção à saúde, como aferição da pressão arterial, teste de glicemia capilar, avaliação e orientação nutricional, perfil de estresse e prescrição de atividades físicas. Todas essas ações foram registradas pelos acadêmicos dos cursos de Comunicação Social, que organizaram um videoclipe do evento. O videoclipe "A mudança a partir de nós" venceu em primeiro lugar, em categoria específica, a 3ª edição do Concurso Sílvio Tendler de Responsabilidade Social das IES 2009, do qual participaram 350 instituições de ensino superior.

Ainda em relação às práticas de responsabilidade social voltadas à cidadania, pode ser indicada a atuação na Semana Nacional do Trânsito. Assim como em 2008, a FADEP participou ativamente da Campanha Nacional de Conscientização no Trânsito. As ações em 2009 foram realizadas de 18 a 25 de setembro, em parceria com o SEST/SENAT, Detran, Depatran, Polícia Rodoviária Estadual, Polícia Rodoviária Federal, Corpo de Bombeiros, Mater Dei, 3º BPM e Secretaria Estadual de Educação. As atividades envolveram um

workshop – “Trânsito e Mobilidade Urbana” – e oficinas educativas para estudantes.

Também merecem ênfase as ações socioambientais fomentadas pela FADEP. E, nesse sentido, por meio do curso de Administração, a IES realiza, desde 2008, o Fórum Ambiental e de Responsabilidade Social e mantém participação ativa junto ao Conselho Municipal do Meio Ambiente. Em 2009, o II Fórum Ambiental e de Responsabilidade Social trouxe representantes de instituições públicas e privadas para debater seu papel no cenário da sustentabilidade. No dia 05 de junho de 2009, Dia Mundial do Meio Ambiente, a FADEP participou na Praça Getúlio Vargas de uma mobilização de agentes da comunidade em prol da preservação da natureza. A presença foi marcada pela distribuição de adesivos alusivos ao Dia Mundial do Meio Ambiente para os estudantes do ensino fundamental e médio do município de Pato Branco.

Por fim, um projeto exemplar na área da cidadania é o Multiplicadores de Saúde, desenvolvido em caráter permanente pelos estudantes da disciplina de Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia, da grade curricular de Fisioterapia, em conjunto com os estudantes da UNATI. As atividades constam de discussões sobre saúde básica na terceira idade, a partir de distribuição de material impresso (cartilha), elaborado pelos participantes do projeto, que é coordenado pela professora responsável pela disciplina da graduação. Além da socialização das informações, o grupo também participa de eventos alusivos ao tema, ampliando as formas de disseminação de informações referentes à saúde básica na terceira idade.

f) Na Área da Solidariedade

A FADEP participa ativamente das campanhas promovidas por organizações públicas e não governamentais que direcionam ações solidárias para a comunidade. Neste particular, destacam-se as atividades da campanha do agasalho; de vacinação, coleta e doação de sangue. Além disso, a Propagare - Agência de Comunicação Integrada da FADEP desenvolve, gratuitamente, peças gráficas e eletrônicas para instituições escolares e assistenciais, associações de bairros, clubes esportivos, organizações do setor público. Além disso, realiza a cobertura jornalística de eventos regionais com fundamento social, cultural e/ou solidário.

Por ocasião da recepção aos calouros, a FADEP realiza o projeto “Calouro: Cidadão Solidário”, no qual os estudantes ingressantes participam de várias atividades culturais, esportivas e de integração na instituição. Também comungam de campanhas solidárias, doando alimentos não perecíveis, material escolar, jogos educativos, material de leitura, brinquedos e agasalhos que são repassados à Secretaria de Assistência Social do município, ou a instituições beneficentes. Na dinâmica desse projeto, os calouros também são convidados a colaborarem com as campanhas de doação de sangue, junto ao Hemocentro local.

g) Na Área do Desenvolvimento Econômico, Planejamento Urbano e Incubadora de Empresas

A FADEP desenvolve parcerias com diferentes entidades sociais e econômicas, viabilizando o desenvolvimento social e econômico da região. Há diversos convênios de Cooperação Técnica, Científica e Cultural e de Prestação de Serviços, com segmentos industriais, comerciais e de serviços. Nesse particular, destacam-se as parcerias com:

- Associação Comercial e Empresarial de Pato Branco - ACEPB
- Sindicato do Comércio Varejista de Pato Branco - SINDICOMÉRCIO
- Fórum de Desenvolvimento de Pato Branco
- Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Pato Branco - IPUPB
- Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná - AMSOP
- Associação das Câmaras de Vereadores do Sudoeste do Paraná - ACAMSOP
- Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial - SENAI
- Serviço Social da Indústria - SESI
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC
- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
- Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP
- Núcleo de Tecnologia da Informação do Sudoeste do Paraná - NTI
- Arranjo Produtivo Local (APL de *Software*)
- Associação para Desenvolvimento Tecnológico e Industrial da Região Sudoeste do Paraná - SUDOTEC

Na área da inovação tecnológica, a FADEP é parceira do Programa de Incubação de Empresas de Pato Branco (PRINE/PB). Dentre as atividades de

incubação tecnológica destaca-se o Hotel Tecnológico, que tem capacidade de hospedagem para cinco equipes residentes, podendo ainda atender iniciativas de cinco equipes não residentes, denominadas de equipes vinculadas. O Hotel Tecnológico está localizado junto ao Centro Tecnológico e Industrial do Sudoeste do Paraná - CETIS.

A vertente tecnológica da região Sudoeste do Paraná vem sendo ampliada e apoiada pelo esforço conjunto da classe empresarial, com assessoria do Sebrae. A FADEP participa desse movimento como parceira no NTI, na SUDOTES e no APL de *Software*. Essas entidades congregam mais de 50 empresas de base tecnológica, e a instituição busca articular nesses espaços, cursos de aperfeiçoamento, troca de informações e trabalho cooperativo, para favorecer o desenvolvimento regional.

h) Parcerias com Segmentos do Setor Industrial, Comercial e Prestação de Serviços

As orientações para o aspecto do desenvolvimento econômico, social e educacional indicam a relevância de ações e programas que concretizem e integrem as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, podendo expressar-se por relações com escolas, assistência judiciária, associações de bairro, movimentos sociais, conselhos tutelares, campanhas de saúde, postos de saúde, cooperativas, incubadoras, empresas juniores, escritórios tecnológicos, escritórios de captação de recursos, estágios em setores profissionais específicos, prestação de serviços, parcerias de trabalho com órgãos públicos e privados.

i) Relações Estabelecidas com o Setor Público, Cooperativas e Sindicatos

As relações com o setor público, setor produtivo, cooperativas, sindicatos são estabelecidas mediante convênios, termos de cooperação técnica, científica, cultural e de prestação de serviços. No período de 2009, a FADEP manteve com órgãos públicos 11 termos de convênio ou acordos. Com os sindicatos há 7 termos de convênio. São 3 termos de convênio junto a cooperativas e há um termo de convênio com a Associação dos Militares

Estaduais do Sudoeste do Paraná. Para o setor produtivo, há 52 termos de convênio firmados.

Tais convênios ou termos de cooperação técnica, científica, cultural e de prestação de serviços materializam as relações com a comunidade local e regional, estabelecendo uma relação de reciprocidade entre IES e sociedade em cumprimento aos objetivos institucionais.

3.1 AÇÕES AVALIATIVAS

Para a autoavaliação da dimensão três – A responsabilidade social – a CPA faz uso de análise documental, considera as iniciativas pontuais de avaliação junto ao público beneficiado, bem como avaliações realizadas nas reuniões de Colegiados dos Cursos, do COSEPE e do CAS, além do Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional elaborado pela CPA em 2009. Destaca-se, além disso, que a CPA ainda discute outras formas para realizar a autoavaliação desta dimensão.

Na análise sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional, a CPA indica para a FADEP potencialidades, limites e possíveis formas de ultrapassagem desses limites. A intenção é que a IES, no que se refere à dimensão da Responsabilidade Social, supere o conceito três atribuído pelo INEP/MEC e que corresponde ao referencial mínimo de qualidade. Para isso, a CPA crê que é necessário mais do que coerência entre o desenvolvimento de atividades de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais da IES (PDI, PPI, etc.). Acredita-se que projetos com periodicidade definida, ou seja, que superem as ações eventuais criticadas pela UNCTAD, e que promovam em profundidade transformações sociais por meio de ações educativas e científicas gestadas pela IES colaborariam de forma mais contundente para com a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural.

3.2 AS FRAGILIDADES E AS POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir da análise exposta no Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional da FADEP é possível avaliar criticamente as ações de responsabilidade social desenvolvidas pela faculdade a fim de identificar fragilidades e potencialidades. Tal análise objetiva promover a qualificação e o direcionamento das ações para a plena responsabilidade social, contribuindo, inclusive, para a uma conceituação superior ao referencial mínimo de qualidade quando de uma próxima avaliação institucional externa.

Nesse contexto, infere-se que as ações implementadas pela FADEP em 2009 e ao longo de sua trajetória indicam que a IES se preocupa com o seu entorno social, ou seja, com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Assim, a FADEP assume um compromisso moral, além da lei, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da sociedade da região Sudoeste do Paraná.

Em resumo, a avaliação das ações de responsabilidade social por meio dos processos descritos na seção anterior permite constatar as seguintes potencialidades: implantação de programas e atividades de extensão com forte viés de responsabilidade social; ampliação de parcerias com órgãos públicos e privados para dinamização de projetos institucionais que visam o desenvolvimento da sociedade; contribuição para a prestação de serviços com empresas privadas, setor público e comunidade, auxiliando na elaboração e execução de projetos, intensificando a inserção social da IES no contexto regional; promoção da inclusão social de grupamentos humanos, como o dos idosos por meio da UNATI e o das detentas através do projeto Consulta de Enfermagem, que garante o direito à saúde das presas da 5ª Subdivisão Policial do município de Pato Branco; fomento do desenvolvimento humano e econômico; atuação no entorno social local e regional.

Da mesma forma, a avaliação das ações de responsabilidade social da FADEP permite constatar que a maior fragilidade se encontra no entendimento equivocado de que a Responsabilidade Social em uma IES é suficiente quando vinculada a atividades de ensino e extensão. Esta confusão é ocasionada pela natureza das IES, e é visível em praticamente todas as demais organizações,

sejam elas de ensino, do setor produtivo, públicas ou privadas, que se empenham na atuação sustentável. Tal confusão pode ser justificada pelo fato de que, no Brasil, o movimento da Responsabilidade Social ganhou força recentemente, a partir da década de 90 do século passado.

Sendo assim, para que a IES possa alcançar um conceito além do referencial mínimo de qualidade, é necessário repensar o conceito de Responsabilidade Social transpondo as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal transposição sugere que a responsabilidade social seja incorporada pelos funcionários, professores, acadêmicos e direção, tornando-se parte da cultura da FADEP.

3.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL

As sugestões de melhoria evidenciadas no Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional da FADEP foram encaminhadas à Direção Geral da IES no final de 2009. Dentre elas destacam-se:

a) Consolidar um Programa de Responsabilidade Social na IES, definindo claramente os programas/projetos, sua periodicidade, agentes envolvidos, investimento, público beneficiado, e resultados esperados e alcançados (registro);

b) Realizar, anualmente, a Jornada de Responsabilidade Social Corporativa, mobilizando organizações da região com o objetivo de disseminar a cultura da responsabilidade social;

c) Desenvolver projetos para portadores de necessidades especiais, como, por exemplo: cursos de capacitação profissional, atletismo, entre outros;

d) Manter uma biblioteca popular, ambientada para leitura e pesquisa. Além de um acervo básico, a instituição poderia oportunizar estágio aos acadêmicos do curso de Pedagogia, os quais orientariam leituras, pesquisas bibliográficas e gerenciariam o empréstimo de livros;

e) Ampliar parcerias com OSCIP's locais e regionais, tanto em relação à diversidade quanto à intensidade de colaboração da IES;

- f) Desenvolver projeto de ginástica laboral para seus colaboradores;
- g) Conscientizar o corpo de colaboradores da instituição para ações de responsabilidade social, de modo a incorporar o real conceito dessa prática;
- h) Criar um núcleo de empregabilidade e de relacionamento com os egressos. Por meio desse serviço, a IES auxiliaria as empresas que demandam por colaboradores com elevado nível de competência e encaminharia os acadêmicos e egressos para a colocação no mercado de trabalho. Tal serviço poderia estar vinculado a FADEP Empresa Júnior (FAEJ);
- i) Organizar, anualmente, uma Feira de Negócios, Oportunidades e Profissões;
- j) Retomar projetos com os grupos indígenas, além de desenvolver novos esforços com o objetivo de inclusão de outras minorias. Nesse sentido, um exemplo seria a promoção da alfabetização de grupos como o de catadores de lixo e profissionais da limpeza pública, etc;
- k) Fomentar projetos de acadêmicos que visem a ações de responsabilidade social nas organizações locais, por intermédio de disciplinas com componentes curriculares favoráveis nesse sentido e presentes nos diferentes cursos de graduação ofertados pela FADEP. Essas ações poderiam focar a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Diante do pouco tempo disponível para implementar algumas mudanças sugeridas e mesmo considerando o fechamento das atividades do semestre e do ano letivo, não foi possível a IES realizar encaminhamentos práticos a partir das sugestões evidenciadas naquele período. A incorporação dos resultados apontados no Relatório sobre a Síntese da Avaliação de Recredenciamento Institucional da FADEP deverá se concretizar em 2010.

4. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

No contexto da comunicação com a sociedade, a FADEP respeita o princípio do interesse público. Ou seja, divulga informações sobre ações institucionais desenvolvidas pela faculdade e os sujeitos sociais que a constituem e que repercutem de forma significativa na vida de uma parcela considerável de indivíduos que integram tanto a comunidade interna quanto a externa da instituição.

Com o objetivo de tornar público como o trabalho desenvolvido pela FADEP impacta os diferentes segmentos acadêmicos e da sociedade, a instituição utiliza diversas estratégias de comunicação com as comunidades interna e externa. As estratégias comunicacionais são traçadas de forma coletiva pela direção da instituição, coordenações de cursos e Propagare - Agência de Comunicação Integrada da FADEP, e têm como documento balizador o PDI e o PPI, os quais indicam os principais meios utilizados para essa finalidade.

Entre os meios indicados pelo PDI e o PPI e utilizados para promover tanto a comunicação interna quanto a externa estão: a Propagare – Agência de Comunicação Integrada; a Rádio FADEP On-line; e o *site* institucional. Somam-se a esses meios, o sistema de gerenciamento acadêmico WAE, os Cadernos de Autoavaliação Institucional, os veículos de comunicação laboratoriais, a Ouvidoria, o Manual Acadêmico, o Manual do Candidato ao vestibular e os murais internos.

A Propagare - Agência de Comunicação Integrada da FADEP é o órgão de apoio responsável pela criação e gerenciamento do material jornalístico, publicitário e mercadológico referente às ações realizadas pela instituição. Cabe à agência o serviço de assessoria de comunicação da organização.

Outro meio de comunicação com os públicos interno e externo e que é intensamente utilizado é o *site* institucional: www.fadep.br. A FADEP, através de seu endereço eletrônico, apresenta à sociedade uma gama de informações de cunho acadêmico, organizacional ou noticioso. E, também, possibilita a interação com seus públicos por meio do Fale Conosco, Ouvidoria, Trabalhe Conosco, Vestibular e módulos do sistema de gerenciamento de informações acadêmicas, entre os quais estão o Aluno@net, o Professor@net e a

Biblioteca@net. O *site* institucional pode ser entendido como um catalisador de informações sobre as principais ações desenvolvidas no cotidiano da IES e que são de interesse público.

Enfatiza-se no contexto comunicacional o sistema de gerenciamento de informações acadêmicas *WAE*. Por meio dele, os alunos têm acesso a informações como: notas, faltas, atividades complementares, tramitação de solicitações realizadas via setor de Multiatendimento (Aluno@net); os professores registram a frequência, os conteúdos trabalhados, têm acesso a listas de contato dos alunos e podem postar material para os estudantes (Professor@net); as coordenações de curso realizam o acompanhamento das ações implantadas em sala de aula pelos docentes e a situação dos alunos; a secretaria operacionaliza o gerenciamento das informações acadêmicas; a tesouraria utiliza-o para o gerenciamento financeiro.

Destaca-se, ainda, a facilidade de consulta ao acervo através do Biblioteca@net por qualquer usuário da internet. Além dessa facilidade, também é oportunizada a reserva e a renovação do empréstimo das obras disponíveis aos usuários cadastrados. Outro ponto a ser mencionado é a possibilidade de pesquisa física no acervo pela comunidade em geral.

Outra forma de comunicação com a comunidade disponibilizada através do *site* institucional é a Rádio FADEP *On-line*. A rádio apresenta, durante 24 horas, programação variada composta por notícias sobre a instituição, música de variados gêneros, notas, produções dos acadêmicos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, além de informações sobre eventos realizados pela faculdade, sendo alguns desses até mesmo transmitidos ao vivo. Evidencia-se, ao mesmo tempo, a disponibilização da programação da Rádio FADEP *On-line* em sistema interno de rádio, espelhado pelo campus, durante os momentos de intervalo das aulas, o que potencializa a comunicação interna e também oportuniza momentos de entretenimento.

Enumeram-se os veículos laboratoriais do curso de Comunicação Social como fomentadores do diálogo entre faculdade e sociedade. São exemplos de veículos laboratoriais a revista *Via Acadêmica* e o jornal *In Loco*. Há que se destacar, ainda, que a FADEP possui registro junto à Fundação Biblioteca Nacional, ligada ao Ministério da Cultura, como editora, o que possibilita que a instituição realize a editoração de obras, em variados formatos, elaboradas por

professores, alunos e sujeitos da comunidade com produção científica, acadêmica e/ou cultural relevante.

E como canal de comunicação aberto a todos os membros da comunidade interna e externa – para reclamações, denúncias, solicitações, sugestões, dúvidas e elogios em relação aos serviços prestados pela IES – a FADEP disponibiliza a Ouvidoria. Esta visa ao recebimento, análise e ágil encaminhamento de questões levantadas pelo cidadão aos setores institucionais ligados diretamente à situação relatada; ao acompanhamento do processo; à rápida devolutiva ao cidadão da solução encontrada ou da informação desejada; ao registro do processo na forma de indicador institucional; à melhoria das práticas e dos serviços prestados; ao fortalecimento da cidadania.

4.1 AÇÕES AVALIATIVAS

Cinco momentos singram a avaliação da dimensão “A comunicação com a sociedade” no contexto da FADEP: a Ouvidoria; a Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão; a Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa; o Questionário Sócio Educacional do Vestibular 2009; e o Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional.

A Ouvidoria da FADEP, criada pelo Ato Administrativo 002/2009, de 15 de abril de 2009, configura-se como um espaço democrático de manifestação sobre os serviços prestados pela instituição. Está aberta à manifestação de todo e qualquer cidadão, seja ele da comunidade interna ou externa. De sua criação até o término do ano letivo (2009), foram registradas 44 manifestações. Estas foram classificadas em reclamações, denúncias, solicitações, dúvidas, sugestões ou elogios, conforme expresso no Regulamento da Ouvidoria. Tal classificação resulta em indicadores institucionais utilizados com a finalidade de identificação de limites para posterior proposição de melhorias às práticas e aos serviços prestados pelas instâncias acadêmica e administrativa da FADEP. A classificação das manifestações é permanente e os indicadores podem ser solicitados à Ouvidoria a qualquer tempo.

A Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão ocorre por meio da aplicação de questionário *on-line* aos discentes, docentes e técnico-administrativos da IES. Objetiva verificar o nível de atendimento das necessidades da comunidade interna, a partir dos setores avaliados. Ocorreu pela última vez no segundo semestre de 2007. Desde sua criação, em 2004, sua periodicidade é trienal, o que significa que ela está planejada para ocorrer novamente no segundo semestre de 2010.

A Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa foi realizada pela última vez no primeiro semestre de 2008. Consistiu-se do encaminhamento de questionário a instituições parceiras, órgãos de classe, clubes de serviço, instituições públicas e privadas e demais organizações representativas da comunidade do Sudoeste do Paraná. Porém, em 2009, a CPA elaborou um projeto para o acompanhamento dos egressos que inclui diferentes processos avaliativos, entre os quais está a Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa. Almeja-se iniciar a sua implantação entre o 2º Semestre de 2010 e o 1º Semestre de 2011 e, assim, entre outros objetivos, dar continuidade ao processo de Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa.

O Questionário Sócio Educacional do Vestibular 2009 foi aplicado a todos os inscritos no processo seletivo denominado de Vestibular 2009. A partir dos dados levantados, são gerados pela Comissão Central do Concurso Vestibular (CCCV) e Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC) três relatórios: Perfil dos Candidatos Inscritos Geral; Perfil dos Candidatos Inscritos por Curso; e, Perfil dos Candidatos Aprovados por Curso. A periodicidade de aplicação do Questionário Sócio Educacional do Vestibular ocorre em conformidade a cada edição de um Vestibular.

O Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional – apreciação elaborada pela CPA e socializada no fórum de coordenadores dos cursos e direção da IES, sobre os apontamentos realizados pela comissão externa para o Recredenciamento Institucional, foi construído por meio de análise documental e respeitando as dez dimensões avaliativas propostas pelo SINAES. A realização da segunda edição desse momento de autoavaliação está condicionada à próxima avaliação externa para o recredenciamento institucional.

4.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

Por meio dos diferentes processos avaliativos realizados em 2009 correlacionados à dimensão “A comunicação com a sociedade” no contexto da FADEP, evidenciam-se algumas fragilidades e potencialidades. Entre elas estão os registros de atendimento realizados pela Ouvidoria da FADEP, conforme previsto no regulamento desse órgão, que foram assim categorizados: 31,8% solicitações; 29,5% reclamações; 15,9% elogios; 11,4% dúvidas; e, 11,4% sugestões. Não foi registrada nenhuma manifestação classificada como denúncia.

Os dados ofertados pelo Questionário Sócio Educacional do Vestibular 2009 evidenciam que mais de 80% dos candidatos inscritos nasceram no Paraná e, em sua maioria, tiveram conhecimento da realização do Vestibular da FADEP por meio do *site* institucional (26,64%), seguido pelas informações repassadas por alunos ou ex-alunos da IES (20,52%), por informações obtidas na instituição em que cursaram o ensino médio (17,03%), e informações divulgadas por meio de cartazes fixados em pontos estratégicos de Pato Branco e cidades da região (11,35%). A revelação do *site* institucional como meio de informação sobre o Vestibular 2009 mais utilizado pelos candidatos inscritos denota a coerência da FADEP em perceber o seu *site* como um dos principais meios de comunicação utilizados pela instituição para dialogar com seus públicos, conforme previsto no PPI E PDI.

Segundo a comissão de Avaliação Externa para o Recredenciamento Institucional da FADEP em 2009, “as ações de comunicação com a sociedade estão coerentes com as políticas constantes dos documentos oficiais.” Porém, é preciso ir além e, nesse sentido, a CPA, após análise documental e situacional, elaborou um relatório onde aponta sugestões de soluções para ultrapassar limites institucionais, as quais são descritas na seção secundária a seguir, que se destina à discussão a respeito das propostas da CPA sobre os resultados avaliativos e como esses são incorporados pela gestão institucional.

4.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL

Entre as propostas apresentadas pela CPA aos dirigentes da faculdade mediante os resultados dos processos avaliativos, destacam-se àquelas que culminaram da autoavaliação realizada após o Recredenciamento Institucional. Entre elas estão:

a) Elaboração de políticas de comunicação mais efetivas do que as estratégias e meios para comunicação interna e externa já existentes;

b) Ampliação da estrutura da Propagare – Agência de Comunicação Integrada da FADEP, o que potencializaria o atendimento de uma gama ainda maior de serviços, tanto da comunidade interna quanto da externa;

c) Intensificação da produção de veículos de comunicação laboratoriais, bem como de veículos alternativos. Além de colaborar com a formação acadêmica, esses veículos constituem-se em excelente canal de socialização interna e externa de ações desenvolvidas pela FADEP;

d) Segundo a comissão de avaliação externa, a Ouvidoria da instituição é por demais jovem (possuía apenas seis meses quando ocorreu a visita *in loco*). A Ouvidoria, segundo a comissão de avaliação externa, poderá se transformar em um canal de comunicação interna e externa e, para que isso ocorra, a CPA sugere: retomar a divulgação da Ouvidoria interna e externamente; desvinculá-la do bloco administrativo, possibilitando que alunos, docentes e funcionários técnico-administrativos sintam-se mais à vontade para frequentá-la; desenvolver trabalhos em parceria com o PADIS, já que esse se constitui em um espaço para a promoção do bem estar dos discentes da instituição e, desde o início de sua atuação, mostra-se para a comunidade acadêmica eficiente para o encaminhamento de demandas institucionais.

Tais propostas foram consideradas já na reunião de Planejamento Anual da FADEP, realizada no dia 18 de dezembro de 2009, quando o Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa sobre o Recredenciamento Institucional foi um dos documentos balizadores das discussões que visavam à reflexão sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão vigentes na FADEP, e à

definição de diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão que nortearão o ano letivo de 2010.

Sobre a Ouvidoria é importante destacar, ainda, que há situações que demandam o trabalho conjunto do setor sobre o qual se registrou uma manifestação e a direção da instituição para que, em conjunto, indiquem a solução adequada para a problemática levantada. Muitas das soluções não significam apenas a resposta a uma demanda pontual, mas uma mudança gerencial, estrutural ou acadêmica, além da abertura de um canal de diálogo entre as partes envolvidas para que dúvidas sejam dirimidas, fato que pode ser observado já no primeiro ano de funcionamento da Ouvidoria. Entre as mudanças estruturais desencadeadas com base em reclamações documentadas na Ouvidoria estão as que ocorreram nos serviços oferecidos pelo DTIC.

Buscando dinamizar ainda mais a comunicação com as comunidades interna e externa, via ambiente virtual, em 2009, a Propagare – Agência de Comunicação Integrada da FADEP apresentou a proposta do novo *site* institucional, a qual deverá ser implantada já em 2010.

5. POLÍTICAS DE PESSOAL

A FADEP possui uma política clara de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, através dos Programas de Formação Continuada e Financiamento Institucional. É evidente que a gestão de recursos humanos é beneficiada com processos avaliativos que procuram diagnosticar a qualidade dos resultados das práticas administrativas. Os resultados gerados a partir dessas avaliações influenciam o planejamento e as políticas de Recursos Humanos da IES, refletindo positivamente na melhoria permanente dos processos pedagógicos e administrativos na instituição.

5.1 AÇÕES AVALIATIVAS

Na FADEP, o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho dos docentes e técnico-administrativos são avaliados regularmente por meio de diversos momentos, são eles: a Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão; a Autoavaliação Docente; a Autoavaliação do Quadro Técnico-administrativo; a Avaliação das Disciplinas; a Avaliação dos Coordenadores; o Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional; e a descrição de cargos e salários do corpo técnico-administrativo.

A Autoavaliação do Corpo Docente foi uma atividade avaliativa planejada e executada no segundo semestre de 2009. Sua próxima execução ainda não tem data prevista, pois se está ponderando a respeito da periodicidade desse processo. A Autoavaliação do Corpo Docente foi realizada mediante a disponibilização *on line*, no site da instituição, de um questionário, para que fosse respondido pelos professores no período de 9 a 27 de novembro de 2009. De 89 professores, 72 responderam o questionário, representando aproximadamente 81% de adesão.

O referido instrumento de coleta de dados é composto por dez questões objetivas, com alternativas de resposta mutuamente excludentes, baseadas nos seguintes descritores: não sei, ruim, regular, bom e ótimo. Além disso, há um campo reservado para a exposição de considerações e sugestões a respeito do trabalho docente realizado no segundo semestre letivo de 2009. Os

docentes tiveram a oportunidade de realizar sua autoavaliação, refletindo sobre aspectos inerentes à prática pedagógica. Os aspectos contemplados nas questões foram:

- a) A dedicação para cumprir o proposto no “contrato didático”/ plano de ensino;
- b) O desenvolvimento das aulas e os objetivos educacionais, indicando ações de aprendizagem para os alunos;
- c) A forma como foram trabalhados os conteúdos, contemplando conhecimentos de fatos, situações, fenômenos, habilidades, conceitos e valores;
- d) A metodologia dialética, a partir da mobilização, elaboração e síntese do conhecimento;
- e) O processo avaliativo, com caráter diagnóstico e direcionado à aprendizagem dos alunos;
- f) A bibliografia, favorecendo a aprendizagem e ampliando o conhecimento da disciplina;
- g) A satisfação em relação ao aprendizado;
- h) A contribuição das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico do curso para a elaboração do plano de ensino e a condução das disciplinas;
- i) O comprometimento e o envolvimento com a realização das atividades propostas pelo colegiado do curso;
- j) A participação nos programas institucionais que apóiam os processos de ensino e aprendizagem.

Vale destacar que o processo de Autoavaliação Docente se insere na perspectiva de avaliação de “orientação democrática” que perpassa todo o processo avaliativo na FADEP, tornando-se “um instrumento de cidadania, em sua pluralidade, em sua diversidade”. (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 1995, p. 17).

Outro instrumento que contribui indiretamente na avaliação da dimensão 5 – As políticas de pessoal, e que auxilia professores e coordenadores para planejar o próximo semestre, minimizar problemas ainda durante o semestre em avaliação e indicar áreas carentes de qualificação e aperfeiçoamento é a Avaliação das Disciplinas. Os resultados dessa avaliação encontram-se

detalhados na descrição da dimensão 2. Este instrumento foi aplicado em 2009/2 e sua próxima execução ainda não tem data prevista, devido a análise de sua periodicidade pela CPA.

Além da Avaliação das Disciplinas pelos discentes, a Autoavaliação dos Coordenadores e Avaliação dos Coordenadores pela Direção, instrumento aplicado no segundo semestre de 2009, compreende outra fonte de informações relevantes para a Dimensão 5. Indica-se que a conclusão dessa avaliação ainda está em processo, pois após a aplicação do questionário, existe uma fase dialogada entre coordenadores e direção e o consecutivo fechamento do instrumento de pesquisa. A periodicidade desse momento diagnóstico também se encontra em discussão na CPA.

A Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão e Autoavaliação do Corpo Técnico-administrativo são realizadas trienalmente, sendo que o último processo ocorreu no segundo semestre de 2007 e o próximo está previsto para 2010/2.

Em 2009, iniciou-se o processo de descrição de cargos e salários do corpo técnico-administrativo da IES. No momento, foi realizada a descrição de cargos, ficando a definição de salários para 2010. Após a conclusão desse processo, será gerado um documento para ser homologar junto ao Ministério do Trabalho e Emprego. Entende-se relevante a descrição do cargo para o processo avaliativo porque envolve o detalhamento das atribuições ou tarefas e para se obter essas informações faz-se necessário investigar junto aos personagens envolvidos nesse processo, utilizando-se alguns questionamentos avaliativos sobre o que o ocupante do cargo faz, quando executa a função que lhe cabe, de que forma a executa e porque deve ser realizada tal tarefa.

A apreciação sobre a Avaliação de Recredenciamento Institucional da FADEP representa uma atividade avaliativa não planejada, porém proporcionou uma autoavaliação enriquecedora, que para a Dimensão 5 indicou limites, potencialidades e sugestões de melhoria no sentido de transpor o conceito dois que colocou a IES aquém do referencial mínimo de qualidade nesta dimensão. Tal reflexão novamente será realizada após a próxima avaliação externa para o credenciamento institucional.

5.2 AS FRAGILIDADES E AS POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELO PROCESSO AVALIATIVO

Os resultados da avaliação remetem a um processo de reflexão sobre o trabalho docente, nos aspectos de ensinagem, da organização curricular e das competências necessárias para o exercício da docência no ensino superior. Assim, apresentam-se a seguir alguns limites e algumas potencialidades evidenciadas predominantemente na Autoavaliação Docente de 2009/2 e no Relatório sobre a Síntese da Avaliação de Recredenciamento Institucional da FADEP.

Sobre as potencialidades evidenciadas na Autoavaliação do Corpo Docente, o enquadramento do descritor ótimo em mais 50% das respostas foi identificado no comprometimento e no envolvimento dos docentes com a realização das atividades propostas pelos colegiados do curso (52,8%) e a forma como foram trabalhados os conteúdos, contemplando conhecimentos de fatos, situações, fenômenos, habilidades, conceitos e valores (50%). Salienta-se que a maioria (40% a mais de 60%) das respostas às dez questões concentrou-se no descritor bom.

Os docentes também indicaram aspectos positivos no momento das considerações discursivas, sugerindo a formação de grupos de estudo em áreas específicas e investimentos em pesquisa. Algumas exposições indicam que os colegiados proporcionaram autonomia pedagógica aos seus professores, o que viabilizou a metodologia dialética. Também valorizaram o projeto de formação continuada em termos de temas e materiais fornecidos.

Na Autoavaliação Docente, os aspectos que apresentaram maiores limitações, ou seja, enquadramentos no descritor regular são os seguintes: a metodologia dialética (15,3%); a satisfação em relação ao aprendizado dos alunos (20,8%); e a participação nos programas institucionais que apóiam os processos de ensino e aprendizagem (16,7%).

Em suas considerações e sugestões, os professores respondentes apontaram diversas fragilidades, dentre elas destacam-se: o acúmulo de atividades extraclasse comprometeram o planejamento das disciplinas em termos de conteúdo e avaliações; a falta de comprometimento de alguns alunos, que interfere no processo de ensinagem nos espaços coletivos; a

ausência do Plano de Cargos e Salários Docentes; e, as reuniões de colegiados com grande enfoque burocrático. Percebe-se que, ao abrir espaço para esse tipo de discussão, a Autoavaliação Docente reafirma sua finalidade diagnóstica, pela qual os professores apontam limites e potencialidades do seu próprio processo de trabalho, possibilitando ações transformadoras nesse contexto.

Os resultados da avaliação realizada pela comissão externa de credenciamento institucional apontam potencialidades ao indicarem que a FADEP apresenta um quadro adequado ao que expressa o referencial mínimo de qualidade para a formação docente e para a coerência entre as políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais, principalmente no PDI. Adicionalmente, a comissão de avaliação externa “comprovou que o corpo docente tem a seguinte representatividade em termos de titulação: 2,10% de doutores, 54,74% de mestres (representando 56,84% do total com títulos de *stricto sensu*) e 43,16% de especialistas, configurando um quadro além do que expressa o referencial mínimo de qualidade.” (BRASIL, 2009, p. 11).

Paralelamente, a comissão avaliadora externa para o credenciamento institucional indicou que a FADEP apresenta “um quadro aquém ao que expressa o referencial mínimo de qualidade” no que se refere às condições institucionais oferecidas aos docentes e técnico-administrativos. Mesmo a IES incentivando à formação profissional do seu quadro de profissionais, concedendo bolsas de estudo e financiamentos para cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, formação continuada e outros, a comissão avaliadora externa, pelo fato de a IES ainda não ter implementado e homologado em órgão do Ministério do Trabalho e Emprego o Plano de Cargos e Salários, entendeu não ser possível indicar que a FADEP, nesta dimensão, atua de forma adequada ao referencial mínimo de qualidade.

5.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL

Considerando que dentre as atribuições da CPA está a apresentação de recomendações à direção da FADEP capazes de subsidiar o processo de Planejamento Institucional, sugestões sobre os resultados (fragilidades e potencialidades) apontados pelos processos avaliativos relacionados à dimensão 5 – As políticas de pessoal – foram encaminhados à Direção Geral da IES ao final de 2009. Entre eles, elenca-se:

a) A importância da continuidade da política de contratação de docentes com formação *stricto sensu* e aumento do número de doutores, levando em consideração o referencial mínimo de qualidade para avaliação dos cursos de graduação, quando de vista *in loco*. Além disso, é importante considerar o disposto na Portaria Federal nº 821, de 24 de agosto de 2009, que leva em consideração o número de doutores para o cálculo do Conceito Preliminar de Curso (CPC);

b) Institucionalizar junto aos colegiados a política de formação do corpo docente, prevendo no PDI as metas desejáveis para qualificar os docentes nos programas *stricto sensu* para cada curso ou área de conhecimento;

c) Implantar o plano de carreira docente e homologar junto ao órgão do Ministério do Trabalho e Emprego;

d) Intensificar a divulgação junto aos docentes e técnico-administrativos a possibilidade de financiamento institucional para custeio de mensalidades de cursos de especialização, mestrado e doutorado, entre outros, o que poderia servir de incentivo para a formação contínua dos profissionais que atuam no espaço da FADEP;

Com tais propostas, a CPA procura cumprir com o objetivo de auxiliar na gestão institucional acadêmica e administrativa, de forma a propiciar os ajustes necessários para a melhora permanente da qualidade das atividades desenvolvidas pela IES.

6. ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

O Regimento Geral da FADEP, em seu artigo 4º dispõe sobre a autonomia administrativa, didático-científica, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial da instituição. A estrutura organizacional e administrativa da faculdade compõe-se de órgãos deliberativos, normativos, executivos, de apoio e suplementares. Os Órgãos deliberativos e normativos são colegiados compostos por participantes dos segmentos da comunidade acadêmica, escolhidos por seus pares e com mandato definido, vedada a recondução imediata. A escolha dos membros que compõem os órgãos executivos, de apoio e suplementar é de competência da mantenedora e direções. A independência e autonomia em relação à mantenedora são garantidas e exercidas de forma plena, em conformidade com os dispositivos regimentais.

A instância máxima de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal, em termos de organização e gestão da IES é o Conselho de Administração Superior (CAS); seguindo-se, em ordem de hierarquia descendente, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (COSEPE), colegiado que supervisiona, orienta e delibera sobre as matérias de ensino, pesquisa e extensão; os Colegiados de cada curso, órgãos de coordenação didático-pedagógica responsáveis pela gestão dos cursos, elaboração, atualização e implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

A composição desses Conselhos é constituída por representantes da comunidade acadêmica, professores, estudantes, coordenadores de curso, representante da mantenedora, secretária geral, sendo que o CAS conta também com um membro representante da comunidade externa, indicado pela mantenedora. Os mandatos dos representantes dos docentes, da comunidade externa e da mantenedora são de dois anos; o representante discente tem mandato de um ano. Em qualquer caso, é vedada a recondução imediata. O funcionamento dos Conselhos Superiores se faz em conformidade aos dispositivos regimentais. Assim, a periodicidade das reuniões do CAS é bimestral e sua convocação é feita mediante ofício da presidência.

O COSEPE também é constituído por representantes do corpo docente, discente, da mantenedora, coordenações de cursos, secretária geral e direções. O mandato é determinado de forma semelhante ao do CAS, e as

reuniões são mensais. Percebe-se, pela composição dos conselhos superiores, que o princípio democrático e participativo da autonomia acadêmica é respeitado na estrutura organizacional da IES.

Os órgãos executivos são compostos pela Diretoria Geral, Diretoria Acadêmica, Diretoria Administrativo-Financeira, Secretaria Geral, Coordenações de Cursos. São integrados por membros escolhidos pela mantenedora: a Direção Geral e a Direção Administrativo-Financeira. Os demais órgãos possuem membros escolhidos pela Direção Geral.

O funcionamento e representatividade dos colegiados instituídos na IES estão em conformidade com os dispositivos regimentais e operacionalizam de forma plena os princípios explicitados no PDI. As matérias deliberadas nos Conselhos Superiores são sistematizadas a partir das aprovações dos conselheiros, mediante resoluções específicas.

Os Colegiados de Curso se constituem no espaço institucional privilegiado para discutir e implementar os PPCs, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área e com os princípios norteadores do PDI. O colegiado de curso é constituído pelo coordenador de curso na condição de presidente, um terço de representantes do corpo docente eleito por seus pares, para mandato de dois anos, vedada a recondução imediata; um representante dos discentes, eleito pelos alunos para mandato de um ano, vedada a recondução. As reuniões são mensais e sua convocação é feita pelo presidente. As matérias discutidas e apreciadas nos Colegiados, quando for o caso, são encaminhadas aos Conselhos Superiores para a efetiva deliberação e normatização.

Também fortalece a qualidade dos trabalhos realizados pelos Colegiados e amplia o processo democrático de participação, a presença dos estudantes representantes de turmas, escolhidos pelos seus pares, e a presença dos demais professores além de um terço preconizado pelo Regimento Geral. Nesse contexto, percebe-se que o funcionamento e a representatividade nos colegiados materializam de forma qualificada os dispositivos regimentais e dão cumprimento às políticas institucionais definidas no PDI.

6.1 AÇÕES AVALIATIVAS

Os processos avaliativos realizados pela FADEP no âmbito da dimensão 6 do SINAES – A organização e a gestão da instituição - são os seguintes: Autoavaliação das Coordenações e Avaliação das Coordenações pela Direção Geral; Sistematização do documento referente à descrição de cargos e funções, para compor o Plano de Cargos e Salários, pelo setor de Recursos Humanos; Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão; Reuniões Semestrais das Direções com Representantes de Turmas; Análise do Relatório da Ouvidoria; Análise dos Relatórios Produzidos pela CPA, em todos os atos avaliativos realizados; Reunião Anual de Avaliação e Planejamento Institucional.

6.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A análise dos processos avaliativos alusivos à organização e à gestão da instituição desvelou potencialidades e fragilidades, cumprindo, portanto seu papel de, em última análise, subsidiar o processo decisório, em prol dos fins da IES.

Entre as potencialidades, salientam-se: a implantação da Ouvidoria como um mecanismo democrático, capaz de dar voz e vez a quem de direito, indistintamente, e a partir dos encaminhamentos dados às manifestações, reconduzir a organização e a gestão da instituição; a continuidade das reuniões entre Direção Geral e representantes de turma, possibilitando o diálogo aberto entre membros que integram os diferentes segmentos da IES, preservando a transparência dos atos e fatos; a possibilidade de autoavaliação e avaliação pela direção dos coordenadores de curso, processo que se encontra em fase de conclusão; a autonomia dada aos colegiados para pensarem/repensarem a proposta curricular.

Por outro lado, evidenciam-se, também, fragilidades que, se bem analisadas, poderão transformar-se em possibilidades de correção de rotas, aprimorando os processos que delineiam o cotidiano da FADEP. Entre elas,

citam-se: o Plano de Cargos e Salários ainda não implantado; a dificuldade de se analisar amplamente os dados gerados nos muitos processos avaliativos desencadeados pela CPA da FADEP, o que, se revertida, poderia colaborar de forma ainda mais densa para a viabilização de informações que colaborariam com os processos decisórios e a consolidação do processo de gestão democrática enunciado como princípio pela IES.

6.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL

O relatório emitido pela comissão avaliadora externa, quando da visita *in loco* para o Recredenciamento da IES, observou que “a gestão e a organização da FADEP está coerente com o que consta no PDI, configurando um quadro similar ao que expressa o referencial mínimo de qualidade”. (BRASIL, 2009, p. 12). A referida comissão de avaliação externa também destacou, em seu parecer, que “a FADEP se estrutura de forma que possibilita amplo espaço para a vivência democrática institucional e o estímulo a uma ampla participação de todos os segmentos”. (Idem).

Para buscar um referencial que expresse um quadro além do mínimo de qualidade, devido à evolução dos processos de organização e gestão da IES, a CPA sugere à FADEP:

a) No PDI, projetar metas que configurem alternativas para a gestão, evidenciando os princípios de autonomia e independência, na relação com a mantenedora. Percebe-se que no atual PDI não há metas explícitas para a gestão, apenas metas relacionadas à infraestrutura, avaliação institucional e regime jurídico-administrativo;

b) Seria importante aprovar o regulamento dos colegiados de cursos. Destaca-se que, atualmente, apenas o curso de Direito tem aprovado o regulamento do seu Colegiado e os demais balizam-se pelo Regimento Geral;

c) Retomar, no âmbito da IES, estratégias de planejamento participativo para elaboração do novo PDI;

d) Implantar estratégias de acompanhamento e de avaliação contínua dos planejamentos setoriais (direções, cursos, órgãos suplementares).

Atualmente, os planejamentos são efetuados e apresentados, contudo não há mecanismos de acompanhamento e de avaliação continuada dos mesmos;

e) As direções poderiam organizar reuniões para socializar e coletar sugestões com os diferentes setores administrativos, ampliando a prática de reuniões somente com coordenações de cursos, chamando também, de forma periódica, os diferentes órgãos de apoio, visando à qualificação das práticas de gestão;

f) Institucionalizar o sistema de emissão de pareceres para as matérias em pauta, nomeando os conselheiros pareceristas, conforme o âmbito das matérias, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, planejamento financeiro, administração etc;

g) Institucionalizar mecanismos de publicização das matérias aprovadas nos Conselhos Superiores, para conhecimento de toda a comunidade acadêmica;

h) Incentivar os conselheiros representantes dos diferentes segmentos a socializar a pauta das reuniões dos Conselhos Superiores com os respectivos pares;

i) Institucionalizar a presença do PADIS, com direito à voz, nos colegiados de cursos, de forma semelhante ao NAP, visando à ampliação do debate pedagógico sobre a interação estudante e professor, objetivando a melhoria contínua do ensino ofertado pela IES.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão; as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins; e a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras é o alvo dos processos avaliativos que vislumbram a Dimensão 7 – A infraestrutura física.



Biblioteca: além do acervo atualizado, também se destaca pelo amplo espaço interno

7.1 AÇÕES AVALIATIVAS

Na FADEP, a sétima dimensão do SINAES é apreciada por meio da avaliação das atividades-meio, denominada Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão; do Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional; dos indicadores registrados pela Ouvidoria.

A avaliação das atividades-meio (Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão) ocorre trienalmente, sendo que foi efetuada pela última

vez no segundo semestre de 2007. A próxima edição desse processo está prevista para o segundo semestre de 2010. Já a apreciação sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional ocorreu no segundo semestre de 2009, em decorrência da avaliação externa, estando sua nova edição condicionada à futura visita de credenciamento institucional. A Ouvidoria, por sua vez, foi criada em 2009 e tem caráter permanente, enquanto mecanismo de avaliação.

7.2 AS FRAGILIDADES E AS POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELO PROCESSO AVALIATIVO

A comissão externa de credenciamento institucional destacou como potencialidade a moderna infraestrutura física da IES, a qual contempla o que está especificado no PDI, configurando um quadro além do que expressa o referencial mínimo de qualidade, o que conduziu ao conceito 4 nesta dimensão.

Em síntese, no caso da FADEP, as instalações para o ensino são adequadas para a implementação das políticas constantes dos documentos oficiais da IES (PDI, PPI, PPC, etc.); e essa adequação é reconhecida pela comunidade interna. Destaca-se ainda que a maioria das instalações para o ensino atende a requisitos como número de usuários, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

Por outro lado, alguns usuários da Ouvidoria apontam limites conforme já explicitado na seção 4.2. Entre esses limites está a discordância quanto ao horário de funcionamento dos laboratórios de informática.

7.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL

Embora a FADEP tenha alcançado um resultado satisfatório no que se refere à infraestrutura física, expresso pela comissão de avaliação externa para o credenciamento institucional, a CPA apresenta algumas propostas a serem incorporadas a gestão institucional, de modo a potencializar a eficiência organizacional na oferta de ensino superior de qualidade:

a) Ampliar a sinalização interna da IES em relação aos ambientes que integram os respectivos blocos, o que poderia ocorrer próximo às portas de entrada dos prédios. No portal de entrada, possibilitar por meio de ilustração a localização rápida dos diferentes prédios da IES;

b) Redimensionar o espaço de convivência, prevendo ambiente para descanso e lazer, principalmente para os alunos que permanecem em tempo integral na IES;

c) Ampliar a área coberta para estacionamento de professores e funcionários;

d) Ampliar o número de gabinetes ou salas para os professores, principalmente para os docentes que orientam estágios supervisionados e TCCs;

e) Destinar espaço adequado para a brinquedoteca, inclusive com previsão de oferta de atividades para projetos de extensão e ou visitas orientadas/coordenadas pelos estudantes do curso de Pedagogia;

f) Ampliar a rede sem fio, favorecendo o uso de *laptops* pela comunidade acadêmica;

g) Melhorar a acessibilidade dos usuários do Centro de Saúde

h) Redimensionar o espaço físico e mobiliário da FADEP Empresa Júnior, de forma mais adequada e condizente com as finalidades educativas e empresariais;

i) Estruturar ambiente acolhedor e convidativo para leitura como forma de lazer no espaço físico da biblioteca, ambiente esse diferenciado do espaço de pesquisa acadêmica;

j) Ampliar o número de computadores para favorecer a pesquisa *on line* aos usuários da Biblioteca Central.

Entre as mudanças estruturais desencadeadas ainda em 2009 com base em reclamações documentadas na Ouvidoria estão as que ocorreram nos serviços oferecidos pelo DTIC. Cita-se: duplicação da capacidade de acesso à internet através da mudança da prestadora de serviços de fibra óptica; modernização e ampliação do número de antenas para conexão *wireless*; renovação dos computadores dos laboratórios de informática; criação de dois novos laboratórios de informática; melhoria dos servidores; instalação de projetores multimídia, computadores e leitores de DVD em todas as salas de aula da faculdade.

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A FADEP percebe a dimensão oito do SINAES – “Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional” – como aquela que considera a concretização da avaliação institucional, sua inserção no planejamento estratégico da IES, além da aferição da efetividade desse planejamento e sua relação com o PPI e os PPC's.

Neste contexto é válido destacar que os processos de auto-avaliação institucional implantados pela FADEP são coordenados e executados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em conformidade com o disposto no PDI e PPI e de acordo com a Lei Federal nº 10.861/2004. Embora a CPA tenha iniciado suas atividades em 2004, a prática da auto-avaliação institucional é uma realidade desde a fundação da FADEP, quando os processos autoavaliativos eram coordenados pela Direção Pedagógica e, posteriormente, pelo Núcleo de Avaliação Institucional (NAI).

Desde a sua fundação, a IES compreende que os resultados dos processos de autoavaliação institucional são de grande valia para a tomada de decisões por gestores dos diferentes níveis da organização, além de subsidiar o planejamento estratégico da instituição, a aferição da efetividade desse planejamento, a revisão e a atualização de documentos, e fomentar a prática reflexiva e educativa da qual todos os participantes se beneficiam.

Implantada há aproximadamente cinco anos, a CPA da FADEP coordena diferentes processos autoavaliativos institucionais, além de colaborar nos momentos de avaliação externa e subsidiar projetos institucionais. Tem como princípio a participação efetiva dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica – gestores, professores, alunos e técnico-administrativos – e de representantes da comunidade externa, nos processos avaliativos que coordena. A CPA da FADEP é composta pelo diretor geral da instituição, pelo diretor acadêmico, pela diretora administrativo-financeira; por três representantes do corpo docente da FADEP; por três representantes dos funcionários técnico-administrativos; por três representantes do corpo discente; por um representante do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da instituição,

pelo professor responsável pela coordenação da CPA e por três representantes da sociedade civil organizada.

Os processos de auto-avaliação institucional têm como foco as atividades de ensino (graduação e pós-graduação), de pesquisa, de extensão e a gestão da organização, em conformidade com o que está previsto no PDI. Esses processos incluem, entre outros: Projeto de Avaliação Curricular (PAC); Auto-avaliação Docente; Auto-avaliação Discente e Avaliação das Disciplinas pelos Discentes (avaliação do desempenho docente pelos alunos); Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infra-estrutura e Gestão; Autoavaliação do Corpo Técnico-Administrativo; Pesquisa com os Egressos; Pesquisa com a Comunidade Externa; Avaliação das Coordenações pela Direção e Autoavaliação das Coordenações.

A coleta de informações utilizadas pela CPA é realizada por meio de diferentes instrumentos de pesquisa (questionários), entrevistas e análise documental. Os dados, coletados e sistematizados estatisticamente com o auxílio do Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC) e de docentes especializados na área, são analisados e expressos textualmente por meio de síntese descritiva, metodologia que viabiliza a leitura qualitativa e objetiva das informações coletadas.

Os resultados dos processos de autoavaliação institucional são socializados com a comunidade acadêmica em geral e também com a comunidade externa, conforme prevê o PDI. A socialização é feita por intermédio de relatórios; eventos científicos, como o Seminário Regional de Avaliação Institucional, momento em que as informações de diferentes IES são compartilhadas com o objetivo de troca de experiências e consequente evolução das práticas avaliativas institucionais; e, publicação do Caderno de Autoavaliação Institucional, o qual é entregue aos docentes, encaminhado a diferentes organizações representativas da sociedade regional e disponibilizado no *site* e na Biblioteca da IES para consulta pública.

A FADEP entende que, a divulgação das análises e dos resultados dos processos avaliativos e o fomento de fóruns de discussão permanentes vão ao encontro do caráter diagnóstico proposto pelos processos de autoavaliação, que permite a identificação de fragilidades, subsidia o planejamento institucional e a tomada de decisões pelas diferentes instâncias que compõem

a IES. Essa prática possibilita novos olhares sobre a realidade pedagógica, científica, social e gerencial da instituição, o reencaminhamento de fazeres, e a revisão de documentos norteadores como o PDI, o PPI e os PPC's.

8.1 AÇÕES AVALIATIVAS

A CPA, para a autoavaliação da dimensão oito – Planejamento e Avaliação Institucional – utiliza três processos: Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão; Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional; e, Reunião Anual de Avaliação e Planejamento Institucional.

A Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão, conforme explicitado na seção secundária 4.1 deste Relatório de Autoavaliação Institucional, ocorre por meio da aplicação de questionário *on-line* aos discentes, docentes e técnico-administrativos da IES. Objetiva verificar o nível de atendimento das necessidades da comunidade interna, a partir dos setores avaliados. Ocorreu pela última vez no segundo semestre de 2007. Desde sua criação, em 2004, sua periodicidade é trienal, o que significa que ela está planejada para ocorrer novamente no segundo semestre de 2010.

Conforme explicitado nas dimensões anteriores, o Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional – apreciação elaborada pela CPA e socializada no fórum de coordenadores dos cursos e direção da IES, sobre os apontamentos realizados pela comissão externa para o Recredenciamento Institucional, foi construído por meio de análise documental e respeitando as dez dimensões avaliativas propostas pelo SINAES. A realização da segunda edição desse momento de autoavaliação está condicionada à próxima avaliação externa para o recredenciamento institucional.

A Reunião Anual de Avaliação e Planejamento Institucional, que ocorre na metade do mês de dezembro, e se constitui em um momento no qual a direção, juntamente com os coordenadores de curso e de órgãos de apoio, realiza a aferição da efetividade do planejamento realizado para o ano que se encerra, por meio de análise documental e da socialização de relatórios de

atividades. Na ocasião, o grupo também trabalha com o planejamento de ações para o ano vindouro.

8.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

O Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional, elaborado em 2009, considerou como limite institucional – no que se refere à dimensão de Planejamento e Avaliação Institucional – a baixa utilização de dados quantificadores, mesmo após a coleta desses, para evidenciar os resultados obtidos nos processos de autoavaliação institucional, bem como o registro quantificador de ações institucionais com base nesses resultados. Percebe-se que os relatórios de autoavaliação têm priorizado as análises qualitativas e esse procedimento não tem sido suficiente para representar a amplitude da atuação da IES. Entre os motivos dessa defasagem está a falta de execução de trabalho contínuo, junto à CPA, de um profissional especializado em Estatística, para colaborar na elaboração/revisão dos instrumentos de coleta de dados e análises dos resultados.

Ainda é tímida, nos relatórios de autoavaliação institucional, a descrição do esforço empreendido pelos diferentes setores da IES na busca de resolutividade para os limites diagnosticados pelos processos de autoavaliação institucional. Entre os motivos está a falta de registro padronizado das ações e compartilhamento dessas informações com a CPA.

Enfatiza-se, também, que os diferentes processos de autoavaliação desencadeados pela CPA ainda não dão conta, suficientemente, das 10 dimensões estabelecidas pelo SINAES.

Em relação à Reunião Anual de Avaliação e Planejamento Institucional, considerada pelo FADEP um momento significativo de diagnóstico e reflexão sobre a natureza e os serviços prestados pela IES, destaca-se, no que se refere à socialização das ações empreendidas pela CPA em 2009, que foi cumprido, integralmente, o planejamento apresentado pela comissão à direção e coordenadores quando da reunião de mesma natureza realizada no final de 2008.

Além disso, enfatiza-se que, na última Reunião Anual de Avaliação e Planejamento Institucional, o Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional, elaborado pela CPA em 2009, foi utilizado como um dos documentos base para a discussão que se centrou nos três principais eixos de ação de uma instituição de educação superior: ensino, pesquisa e extensão.

Nessa reunião, também foi enfatizada a importância do trabalho do Grupo de Formação Geral - FOGG, criado no primeiro semestre de 2009, e ligado à CPA. O referido grupo tem como principal objetivo colaborar para a formação geral de toda a comunidade acadêmica: alunos, funcionários e professores. É constituído por docentes responsáveis por suscitar a discussão sobre assuntos que afetam profundamente a sociedade contemporânea. O FOGG foi criado em decorrência dos resultados evidenciados por processos autoavaliativos, como PAC (Projeto de Avaliação Curricular), e de avaliações externas, como o ENADE, onde limites decorrentes da formação geral dos acadêmicos ficaram explícitos.

Na Reunião Anual de Avaliação e Planejamento Institucional também foi destacada a contribuição realizada pela CPA quando das visitas *in loco* de comissões do INEP/MEC e, antes dessas, quando da preparação de documentações específicas para tal finalidade.

8.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL

O relatório de avaliação externa elaborado pelo INEP/MEC quando do Recredenciamento Institucional da FADEP descreve que, na dimensão oito, a IES configura “um quadro adequado ao que expressa o referencial mínimo de qualidade”. Para superar esse referencial, a CPA sugere à FADEP que as ações realizadas a fim de ultrapassar limites identificados por meio dos processos avaliativos sejam documentadas respeitando a um padrão pré-definido pela instituição. Isso proporcionaria visibilidade e transparência à incorporação dos resultados avaliativos pela gestão institucional, e serviria de parâmetro para diagnósticos institucionais.

Seria importante, além disso, revisar os processos avaliativos em vigor e implantar novos processos, a fim de melhor avaliar algumas dimensões ainda carentes de análise e, por conseguinte, potencializar a autoavaliação institucional. Com esse intuito, foi apresentado à direção da FADEP, em 2009, um projeto de Programa de Acompanhamento dos Egressos, o qual irá colaborar para a avaliação institucional a ser realizada pelos ex-alunos e pela comunidade externa, devido à articulação que o referido projeto propõe.

A partir de 2010, acredita-se ser significativo intensificar a revisão dos processos autoavaliativos em vigor e realizar a proposição de novos processos que venham a suprir carências autoavaliativas, mediante os objetivos propostos pelas 10 dimensões do SINAES. Dessa forma, a CPA expandiria o processo de aferição da realidade institucional e, por conseguinte, ampliaria sua colaboração com a gestão da faculdade, ao oportunizar uma leitura alargada da condição de atuação da FADEP e da própria CPA.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A FADEP utiliza em seu processo seletivo duas modalidades de ingresso: o processo seletivo classificatório de provas escritas, versando sobre as matérias de abrangência do conteúdo curricular do Ensino Médio, e o processo seletivo classificatório a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A utilização do ENEM, para o ingresso acadêmico na instituição destina-se ao limite máximo de 20% (vinte por cento) das vagas, por curso.

Em atendimento às políticas públicas para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior, a FADEP é credenciada junto ao MEC no programa de Financiamento Estudantil (FIES). Em 2009, na FADEP, 270 estudantes desfrutaram deste programa.

Paralelo ao FIES, a FADEP também tem implantado o Programa de Financiamento Estudantil Institucional (FEI), destinado a financiar o ensino de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estão regularmente matriculados na faculdade. Este programa destina-se, exclusivamente, aos alunos cadastrados e classificados no Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal e que não foram contemplados com a liberação dos recursos federais. Em 2009, 67 estudantes participaram do FEI. Outro programa de inclusão social do qual a FADEP participa é o Programa Universidade Para Todos - PROUNI, que contemplou 154 estudantes, dos cursos ofertados pela instituição.

Uma política financeira praticada pela FADEP, que favorece a permanência dos estudantes, é o percentual mínimo de 10% (dez por cento) de desconto para o pagamento das mensalidades praticado até o dia 10 de cada mês. Além disso, buscando a interação com os setores produtivos da economia regional, a FADEP manteve em 2009, 20 termos de convênios vigentes com sindicatos, hospitais e empresas, que garantiram um desconto de 10% nas mensalidades dos cursos de graduação aos seus filiados e/ou colaboradores.

Como política de apoio pedagógico para a permanência dos estudantes na IES, existe o Programa de Atendimento ao Discente - PADIS, que tem como objetivos assegurar a todos os estudantes a igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica; promover a permanência e propiciar a todos os estudantes a formação integral, estimulando a participação em atividades

científicas, culturais, artísticas, de saúde, esportivas e de lazer; e, desenvolver parcerias com a área acadêmica e a sociedade civil, para a implantação de projetos.

Operando em uma perspectiva psicopedagógica no sentido de orientar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, o PADIS conta com uma equipe multidisciplinar composta de pedagogos, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e profissionais de educação física, atuando em projetos que oportunizam a permanência dos estudantes na FADEP.

Também visando à permanência dos acadêmicos e buscando ampliar sua adaptabilidade ao ensino superior, a instituição desenvolve projetos de nivelamento para os alunos ingressantes, nas áreas de Comunicação e Expressão, Matemática Básica, disciplinas introdutórias da área da Saúde e da Informática.

Vinculado ao PADIS, a FADEP mantém o Centro de Atividades Físicas e Esportes - CAFE, voltado às comunidades interna e externa, que utiliza a infraestrutura do complexo esportivo (ginásio de esportes, de ginástica olímpica e ginástica artística, lutas e esportes de aventura, piscina térmica coberta, pista de atletismo, campo de futebol, salas de dança, academia de musculação). São desenvolvidos projetos de musculação, hidroginástica, natação e dança, além da possibilidade de agendamento do ginásio para práticas desportivas, atendendo o corpo discente, docente e de técnico-administrativos, bem como a comunidade externa. Os projetos abrigados pelo CAFE são desenvolvidos com auxílio de estagiários do curso de Educação Física contratados pela IES e sob a supervisão docente.

A FADEP dispõe de infraestrutura que permite o acesso aos portadores de necessidades especiais, cumprindo o disposto na Lei Federal nº 6.514/1977. Possui, ainda, sanitários, mobiliários e equipamentos apropriados, estacionamento e demais dependências em conformidade com as políticas de acessibilidade e usabilidade democrática. No que se refere à sua contribuição em relação à inclusão e assistência dos segmentos da comunidade acadêmica, cumpre os dispositivos legais previstos pela Lei Federal nº 8.112/90. Assim, a IES tem no seu quadro quatro funcionários técnico-administrativos, portadores de necessidades especiais, atingindo 2% (dois por cento) do total de seu grupo

de colaboradores, em consonância aos requisitos previstos pela legislação pertinente.

Destacam-se, como política de relevância para o apoio dos estudantes em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os trabalhos desenvolvidos pela FADEP Empresa Júnior - FAEJ. Com o objetivo de desenvolver projetos e atividades multidisciplinares envolvendo os acadêmicos, a FAEJ contribui para a formação, crescimento profissional e humano dos estudantes e se constitui como um ambiente de aprendizagem, numa perspectiva crítica e empreendedora.

Lembra-se, também do Projeto de Acompanhamento dos Egressos, que visa tornar possível à FADEP a compreensão dos impactos que o ensino superior tem na vida profissional dos formados, além de favorecer a análise dos efeitos que a programação acadêmica produz, em longo prazo, permitindo investigar sobre os limites e as possibilidades da formação profissional, decorrente do projeto político pedagógico dos cursos de graduação.



Acadêmicos: os sujeitos do Ensino Superior

9.1 AÇÕES AVALIATIVAS

São quatro os momentos avaliativos institucionais que tangenciam a avaliação das Políticas de Atendimento aos Estudantes: a Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão; a Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa; a Avaliação dos Egressos e o Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa do Recredenciamento Institucional.

A Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão ocorre por meio de consulta, via questionário acessível pelo *site* institucional, aos diversos agentes da comunidade acadêmica: docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. O objetivo é verificar o nível de atendimento, em termos de estrutura física e de pessoal, das necessidades da comunidade acadêmica. A periodicidade desse processo avaliativo é trienal, sendo que a última edição ocorreu em 2007 e a próxima está prevista para 2010.

A Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa é realizada através de questionários encaminhados às instituições parceiras, órgãos concedentes de estágios, órgãos de classes, clubes de serviço, entre outras, definidas pela CPA em conjunto com a direção e coordenadores de curso como representativas da comunidade do Sudoeste do Paraná. Foi realizada pela última vez no ano de 2008, tendo previsão de nova avaliação no ano de 2010.

A Avaliação dos Egressos consiste num questionário em formato digital, encaminhado para os acadêmicos formados pela instituição. A avaliação dos Egressos é percebida pela CPA como um dos limites da autoavaliação da FADEP, pois, constatou-se, nas edições anteriores desse processo avaliativo, uma baixa adesão em termos de participação, impossibilitando a análise representativa e pertinente aos objetivos dessa etapa avaliativa. A fim de acessar de forma mais eficiente os egressos, a CPA elaborou no ano de 2009 um projeto para acompanhamento dos egressos que propõe a participação efetiva desses nos processos avaliativos institucionais. Este projeto já foi aprovado e a sua implantação está prevista para o segundo semestre de 2010.

No ano de 2009, o debate a respeito da dimensão 9 também ocupou espaço nas discussões institucionais considerando a visita *in loco* para recredenciamento institucional. Os resultados desta avaliação externa foram alvo de discussão e elaboração, pela CPA, de um documento, denominado

Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa do Recredenciamento Institucional.

9.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

Dos três momentos avaliativos propostos pela instituição para a avaliação da dimensão 9 – Políticas de Atendimento ao Discente, somente a análise do Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa do Recredenciamento Institucional foi realizada no ano de 2009. Nesse contexto, destaca-se que, de acordo com a comissão de avaliação externa, as ações propostas pela FADEP relacionadas a esta dimensão estão adequadas ao referencial mínimo de qualidade estabelecido.

A existência de Programas de Apoio Pedagógico desde o ingresso e durante o desenvolvimento do curso, projetos de nivelamento e um programa especializado de atendimento ao discente, oferecendo espaço de participação e convivência configuraram, de acordo com a avaliação externa, um quadro adequado e além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. A comunicação e acompanhamento dos egressos, por sua vez, já diagnosticada pela própria CPA como incipiente e necessitando de reformulações, foi avaliada como não atingindo o referencial mínimo de qualidade.

9.3 PROPOSTAS DA CPA SOBRE OS RESULTADOS AVALIATIVOS E A GESTÃO INSTITUCIONAL

As discussões realizadas pelos diversos atores institucionais a partir do Relatório de Avaliação Externa para Recredenciamento Institucional evidenciaram os principais limites e propuseram ações para o desenvolvimento de potencialidades considerando os aspectos pontuados pela comissão de avaliação externa. Entre as propostas apresentadas pela CPA à gestão da instituição, sugere-se que a FADEP institucionalize programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização e

participação em eventos, que atualmente acontecem sem um programa institucional.

Com relação, especificamente, a avaliação dos egressos, a proposta da CPA para a ultrapassagem de seus limites nesse sentido é que a IES institucionalize políticas de acompanhamento dos egressos e que estas sejam, sistematicamente, avaliadas pela CPA. Nesse sentido, no ano de 2009, foi elaborada uma proposta que vincula a avaliação do egresso às condições de empregabilidade e de divulgação dos serviços prestados pelos profissionais formados pela FADEP, bem como possibilita o acesso às necessidades de educação continuada e pós-graduação. Esta proposta está sendo analisada em seus aspectos operacionais e orçamentários e deve ser viabilizada até 2011.

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira da FADEP dá-se a partir da captação de recursos oriundos das matrículas e mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão ofertados nas diferentes áreas do conhecimento. Está relacionada à manutenção dos seus investimentos na medida necessária para recompor a depreciação, garantir a expansão e a recriação dos sistemas construídos. Além disso, destaca-se que a sustentabilidade financeira da faculdade vai ao encontro do planejamento estratégico de crescimento institucional previsto no PDI.

10.1 AÇÕES AVALIATIVAS

Para a autoavaliação da dimensão dez – Sustentabilidade Financeira – a CPA baseia-se em: análise documental; Síntese da Avaliação de Recredenciamento Institucional elaborada pelo INEP/MEC, em 2009; e Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional elaborada pela CPA, em 2009.

10.2 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS PELOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A FADEP, desde sua fundação, mantém um perfeito controle sobre as questões concernentes à contratação do seu quadro técnico-administrativo e corpo docente, pagando regulamente e sem quaisquer atrasos os salários desses, bem como cumprindo com as obrigações trabalhistas previstas pela legislação.

Os investimentos na preservação, readequação e expansão dos espaços físicos, bem como a aquisição de equipamentos e ampliação do acervo bibliográfico necessários à continuidade de programas ou à implantação de novos projetos de ensino, pesquisa e extensão são realizados conforme as demandas institucionais indicadas pelos colegiados de curso, coordenações e

direções. Tais investimentos primam pelo crescimento e atualização da FADEP, porém, sempre considerando a preservação do equilíbrio financeiro entre receitas e despesas.

A análise dos indicadores relativos à sustentabilidade financeira da FADEP permite constatar a manutenção de um perfeito equilíbrio entre a proposta de desenvolvimento institucional, presente no PDI, e os orçamentos previstos. Os balanços contábeis comprovam a sustentabilidade financeira da instituição, prevista nos documentos oficiais.

Destaca-se que a estrutura física disponibilizada pela instituição foi e continua sendo construída para atender às demandas percebidas e em acordo com os projetos propostos. Tal fato permite vislumbrar a perfeita correlação financeira entre os cursos oferecidos e as verbas e recursos disponíveis, além da manutenção equilibrada entre a proposta de desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto.

Além disso, a IES destina verba para a capacitação de professores e funcionários, por meio do Programa de Financiamento Institucional para Qualificação Docente e Técnico-Administrativo, em nível de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, aprovado pela Resolução 007/04 - CAS. O montante financiado passa a ser amortizado, mensalmente, somente após a titulação do professor ou funcionário.

A seguir, seguem dados demonstrativos do crescimento contínuo da FADEP, capazes de caracterizar o cumprimento ininterrupto do compromisso institucional de oferta de educação superior com sustentabilidade financeira.

a) Tabelas demonstrativas dos cursos de graduação ofertados em 2008, 2009 e 2010

Cursos Ofertados/ Habilitações/ Vagas/ Turnos/ Regime de Ensino em 2007

Curso/Habilitação	Turno	Vagas		Total de Vagas	Regime de Ensino
		Processo Seletivo	ENEM		
01 - Administração	Noturno	176	44	220	Semestral 04 a 07 anos
02 - Comunicação Social / Jornalismo	Noturno	44	11	55	Semestral 04 a 07 anos
03 - Comunicação Social / Publicidade e Propaganda	Noturno	44	11	55	Semestral 04 a 07 anos

04 - Pedagogia Licenciatura	Noturno	44	11	55	Semestral 04 a 07 anos
05 - Educação Física- Licenciatura	Noturno	44	11	55	Semestral 04 a 07 anos
06 - Enfermagem	Integral	44	11	55	Semestral 04 a 07 anos
07 - Enfermagem	Noturno	44	11	55	Semestral 4½ a 07 anos
08 - Fisioterapia	Integral	44	11	55	Semestral 04 a 07 anos
09 - Nutrição	Integral	40	10	50	Semestral 04 a 07 anos
10 - Psicologia	Integral	40	10	50	Semestral 4½ a 07 anos
11 - Direito	Noturno	40	10	50	Semestral 05 a 08 anos

Cursos Ofertados/ Habilitações/ Vagas/ Turnos/ Regime de Ensino em 2008

Curso/Habilitação	Autorização/ Reconhecimento MEC	Turno	Vagas		Total de Vagas	Regime de Ensino
			Processo Seletivo	ENEM		
01 - Administração	Port. Rec.3.490 de 26/10/2004	Noturno	176	44	220 (duzentos e vinte)	Semestral 04 a 07 anos
02 - Comunicação Social / Jornalismo	Port. Rec. 3.489 de 26/10/2004	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 3½anos a 07 anos
03 - Comunicação Social / Publicidade e Propaganda	Port. Rec. 3.489 de 26/10/2004	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 3½anos a 07 anos
04 - Pedagogia (Docência e Gestão)	Port. Rec. 1.667 de 03/06/2004	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 04 a 07 anos
05 - Educação Física	Port. Rec. 1.660 de 13/05/2005	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 04 a 07 anos
06 - Enfermagem	Port. Rec. 666 de 15/03/2006	Integral	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 04 a 07 anos
07 - Enfermagem	Port. Rec. 666 de 15/03/2006	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 4½ a 07 anos
08 - Fisioterapia	Port. Rec. 1087 de 14/12/2006	Integral	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 04 a 07 anos
09 - Nutrição	Port. Aut. 3.464 de 19/11/2003	Integral	40	10	50 (cinquenta)	Semestral 04 a 07 anos
10 - Psicologia	Port. Aut. 3.608 de 08/11/2004	Integral	40	10	50 (cinquenta)	Semestral 4½ a 07 anos
11 - Direito	Port. Aut. 1.271 de 10/07/2006	Noturno	40	10	50 (cinquenta)	Semestral 05 a 08 anos

Cursos Ofertados/ Habilitações/ Vagas/ Turnos/ Regime de Ensino em 2009

Curso/Habilitação	Autorização/ Reconhecimento MEC	Turno	Vagas		Total de Vagas	Regime de Ensino
			Processo Seletivo	ENEM		
01- Administração	Port. Rec.3.490 de 26/10/2004	Noturno	176	44	220 (duzentas e vinte)	Semestral 04 a 07 anos
02 - Comunicação Social / Jornalismo	Port. Rec. 3.489 de 26/10/2004	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 03½ anos a 07 anos
03 - Comunicação Social / Publicidade e Propaganda	Port. Rec. 3.489 de 26/10/2004	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 03½ anos a 07 anos
04 - Pedagogia	Port. Rec. 1.667 de 03/06/2004	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 04 a 07 anos
05 - Educação Física Licenciatura	Port. Rec. 1.660 de 13/05/2005	Noturno	88	22	110 (cento e dez)	Semestral 03 a 05 anos
06 - Educação Física Bacharelado	Port. Aut. 34 de 16/01/2008	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 04 a 07 anos
07 - Enfermagem	Port. Rec. 666 de 15/03/2006	Noturno	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 04½ a 07 anos
08 - Fisioterapia	Port. Rec. 1087 de 14/12/2006	Integral	44	11	55 (cinquenta e cinco)	Semestral 04 a 07 anos
09 - Nutrição	Port. Aut. 3.464 de 19/11/2003	Noturno	40	10	50 (cinquenta)	Semestral 04 a 07 anos
10 - Psicologia	Port. Aut. 3.608 de 08/11/2004	Integral	40	10	50 (cinquenta)	Semestral 04½ a 07 anos
11 - Direito	Port. Aut. 1.271 de 10/07/2006	Noturno	80	20	100 (cem)	Semestral 05 a 08 anos

b) Tabelas demonstrativas do quadro de funcionários da FADEP

Total de Professores do Quadro Docente da FADEP

Ano	Total de Docentes
2007	104
2008	100
2009	95

Total de Técnicos Administrativos da FADEP

Ano	Total de Técnicos Administrativos
2007	86
2008	83
2009	92

c) Tabelas demonstrativas dos investimentos com capacitação dos funcionários da FADEP

**Montante Liberado para o
Programa de Financiamento Institucional para a
Qualificação Docente e Técnico-Administrativo
desde 2004 até 2009**

Total de Beneficiados	Montante Liberado
22 funcionários	R\$ 190.759,58

**Montante Liberado para
Participação Docente em Cursos e Eventos**

Ano	Montante Liberado
2007	R\$ 18.000,00
2008	R\$ 18.000,00
2009	R\$ 18.000,00

d) Tabelas demonstrativas da evolução do acervo bibliográfico

Evolução do Acervo da Biblioteca Central da FADEP

Ano	Títulos	Exemplares
2000	1.215	3.065
2001	1.323	4.131
2002	2.256	9.091
2003	4.488	18.507
2004	5.692	22.426
2005	6.099	24.541
2006	6.140	27.710
2007	6.768	31.364
2008	7.352	33.978
2009	8.318	37.151

Totalização por Área do Acervo da Biblioteca Central da FADEP em 2007

Área	Títulos	Volumes
Ciências Agrárias	18	76
Ciências Biológicas	521	2.467
Ciências da Saúde	1.607	9.014
Ciências Exatas e da Terra	165	1.432
Ciências Humanas	1.990	8.643
Ciências Sociais Aplicadas	1.996	7.801
Engenharias	7	20
Linguística, Letras e Artes	464	1.911
Total	6.768	31.364

Totalização por Área do Acervo da Biblioteca Central da FADEP em 2008

Área	Títulos	Volumes
Ciências Agrárias	18	76
Ciências Biológicas	522	2.482
Ciências da Saúde	1.760	9.762
Ciências Exatas e da Terra	201	1.821
Ciências Humanas	2.134	9.037
Ciências Sociais Aplicadas	2.192	8.752
Engenharias	7	20
Linguística, Letras e Artes	518	2.028
Total	7.352	33.978

Totalização por Área do Acervo da Biblioteca Central da FADEP em 2009

Área	Títulos	Exemplares
Ciências Agrárias	18	76
Ciências Biológicas	533	2.557
Ciências da Saúde	1.904	10.421
Ciências Exatas e da Terra	203	1.823
Ciências Humanas	2.552	9.538
Ciências Sociais Aplicadas	2.560	10.553
Engenharias	7	20
Linguística, Letras e Artes	536	2.136
Multidisciplinar	5	27
Total	8.318	37.151

A CPA ainda destaca, em relação à dimensão 10 – Sustentabilidade financeira – o parecer da comissão avaliadora externa do INEP/MEC para o Recredenciamento Institucional, que registrou conceito 4 para essa dimensão, que indica um quadro de sustentabilidade financeira institucional além do que expressa o referencial mínimo de qualidade posto pelos órgãos reguladores.

Essa mesma comissão afirmou, na Síntese da Avaliação de Recredenciamento Institucional, que há coerência entre valores e dados financeiros explicitados no PDI e realizados pela IES. E enfatizou que “as políticas de expansão e de aquisição de serviços, produtos, equipamentos e outros que visam assegurar qualidade no fazer educacional referente às atividades de ensino, pesquisas e extensão estão contemplados na previsão orçamentária de desembolsos ao longo do período previsto no PDI, inclusive com reservas suficientes para perspectivas futuras que a IES estabelece em sua visão futura, configurando um quadro além do que expressa o referencial mínimo de qualidade” (BRASIL, 2009, p. 16).

Tendo em vista o parecer recém referendado em relação à dimensão 10 e emitido pelo INEP/MEC, a CPA não apresentou sugestões a IES para este

aspecto em seu Relatório sobre a Síntese da Avaliação Externa de Recredenciamento Institucional elaborada em 2009 pela Comissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao socializar este Relatório de Autoavaliação Institucional 2009, a CPA almeja contribuir para o crescimento contínuo da FADEP e, por conseguinte, da educação superior brasileira. E, para que isso seja possível, a Comissão lançou mão de algumas estratégias enunciativas que passa a descrever a seguir.

Este relatório foi elaborado por meio de pesquisa documental, da análise dos resultados advindos da aplicação de instrumentos de pesquisa desenvolvidos pela CPA da FADEP e operacionalizados em conjunto com o Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC), de reuniões de autoavaliação e planejamento institucional e dos resultados de processos avaliativos externos.

Na fase de conclusão deste documento, retomam-se algumas das sugestões apontadas pela CPA à FADEP ao longo de 2009, após reflexão sobre os resultados dos diferentes processos avaliativos gerenciados pela Comissão ou dos quais ela participou, e que agora são socializados com a comunidade interna e externa. Além disso, também se evidencia ações institucionais gestadas e dirigidas pela CPA, mesmo que algumas delas ultrapassem o propósito avaliativo primeiro da Comissão, devido à intenção final de qualificação permanente dos serviços prestados pela IES.

Entre as sugestões apresentadas pela CPA à FADEP, com o objetivo de superação de fragilidades e ampliação de potencialidades, destacam-se:

a) A importância da reelaboração do PDI com base nas dez dimensões norteadoras dos processos de avaliação propostos pelo SINAES, para que a identidade e as perspectivas institucionais se apresentem de forma mais clara e, assim, seja facilitada a operacionalização dos diferentes processos de autoavaliação, além da identificação de vieses não analisados e que são de grande valor institucional;

b) A relevância de se criar um setor de registros e documentação de ações institucionais, fato que colaboraria para o resgate dos feitos da IES e, por conseguinte, para uma melhor caracterização das ações institucionais baseada em informações indicativas da realidade. Acredita-se que, atualmente,

os relatórios e outros documentos não demonstram a amplitude das práticas conduzidas pelos sujeitos sociais que constroem a FADEP;

c) A importância da ampliação da participação da comunidade externa nas avaliações propostas pela CPA;

d) O imperativo da implantação de carga horária docente para o desenvolvimento de pesquisas que ultrapassem o espaço da aprendizagem gestado em sala de aula;

e) O valor da implantação de uma política de cargos e salários, tanto para o quadro docente quanto para o técnico-administrativo;

f) A necessidade de se avaliar com maior profundidade dimensões como as políticas de atendimento aos estudantes, principalmente no que se refere aos egressos. Nesse sentido, no final de 2009, a CPA apresentou à direção da instituição projeto do Programa de Acompanhamento dos Egressos da FADEP. Esse projeto já foi aprovado e está em fase de implementação, a qual será realizada pela CPA em parceria com outros setores organizacionais, como o DTIC, o Programa de Atendimento ao Discente (PADIS) e a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

Por meio dos indícios presentes neste Relatório de Autoavaliação Institucional 2009 é possível visualizar que a FADEP possui o compromisso de qualificar continuamente os serviços educacionais ofertados à comunidade acadêmica e de sanear limitações apontadas pelos processos de avaliação aos quais se submete e é submetida. E, para isso, a IES considera os resultados dos processos de avaliação para tomada de decisões, reencaminhamentos e desenvolvimento de novos projetos.

Um exemplo de realização desse propósito é a responsabilidade assumida pela FADEP, enquanto uma instituição de ensino superior, que oportuniza, além de formação específica em um campo do saber, também a discussão sobre temáticas que perpassam a formação geral do cidadão.

No contexto da avaliação institucional contínua, destaca-se, também o entendimento da IES de que os processos avaliativos e os relatórios frutos desses momentos são elaborados com o propósito de colaborar para o desenvolvimento da faculdade. E, neste cenário, a CPA possui papel estruturante e é capaz de apresentar pareceres críticos sobre a instituição que,

quando apropriados pela gestão com o intuito de gerar mudanças, podem ser lidos como referenciais de qualidade.

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Faculdade de Pato Branco (FADEP)



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação de Cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura**, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior**, Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. Instrumento de Avaliação Institucional Externa 8106. **Processo nº 20077703-5304**, Síntese da Avaliação, Brasília, DF, 2009.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social, sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N.C. (orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiência**. São Paulo: Cortez, 1995.

ETGES, N. J. Produção de conhecimento e interdisciplinaridade. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, 18 (2) p. 73-82, jul.-dez. 1993.

FAZENDA, I. C. A. et al. **Didática e interdisciplinaridade**. 6.ed. São Paulo: Papyrus, 2001.